

(In)FORMAÇÃO

n.º 6 – novembro/2015



Semana letiva e escola de final de semana, juntas!

Cursos Técnicos – Por que fazer um?

Editorial

Caro Educador,

convidamos você a guiar-se pela cartografia desta publicação e descobrir o mapa que se vai formando com as escolas abertas à comunidade, todos os finais de semana. Assim, o caminho traçado traz descobertas incríveis como o atendimento a 1.876 estudantes com dificuldades que, com aulas de reforço, ganharam avanços no desempenho escolar; também não dá para deixar de acompanhar a euforia dos jovens na descoberta ingênua das brincadeiras de pião e, de repente, entender que a construção de uma entidade coletiva representativa se faz com o esforço da direção da escola e com o bom relacionamento dos professores; é também possível conhecer as possibilidades dos cursos técnicos (orientação sempre bem-vinda para muitos jovens que estão em busca de seu projeto de vida); e, mais adiante, deixar-se mirar nas oficinas de máscaras e descobrir como a *pet* terapia pode ajudar muita gente.

É nesta superfície que você saberá como o clássico *Pedro e o Lobo*, de Sergei Prokofiev, fruto de uma parceria, esteve em algumas escolas e produziu muitos sonhos. Constatar, ainda, o real protagonismo dos jovens da Diretoria da Região de Suzano; avançando um pouco mais, envolver-se na prática do *Agita Galera*, não esquecendo de criar volume nas águas da sustentabilidade do *Programa Nascentes*. E é bem aqui, perto do mar, que Caraguatatuba nos dá o prazeroso cantinho da leitura; seguindo adiante, orientar-se pela relação respeitosa entre os pares – uma bela lição da exótica Arte Marcial que acontece em Ibaté (Diretoria de São Carlos). Cruzando este mapa, sentir-se presente no *Festival de Cultura* em Araçatuba, conferir o compromisso na exibição dos filmes do *Cinema vai à Escola*, na Diretoria de Ensino de Catanduva, e torcer, cada vez mais, para que o protagonismo juvenil ganhe capilaridade, a exemplo dos alunos do Grêmio Estudantil, em parceria com a Escola Poly, que, habilidosamente, construíram um jogo de combate ao *bullying*.

O mapa está aí e boa viagem!

Sumário

Capa.....	1
Editorial	2
Sumário / Expediente.....	3
Seção 1 - Conhecer e Aprender: <i>Uma escola com multiatividades / Projeto Ensinando Português e Matemática</i>	4
Seção 2 - Nossa Gente: <i>A tradição de poder brincar sempre</i>	9
Seção 3 - Artigo: <i>Semana letiva e escola de final de semana, juntas! / Cursos Técnicos – Por que fazer um?</i>	11
Seção 4 - Comunidade Leitora: <i>Orientação Técnica – Fábulas e Máscaras / DE Tupã investe no tema Comunidade Leitora</i>	21
Seção 5 - Vale Muito: <i>Pet Terapia - Do contato com os animais surge o gosto pela leitura / Projeto Ópera na Escola / 1º Encontro - Jovens Protagonistas / Agita Família – Agita Galera – 2015 / Educação Ambiental – Programa Nascentes</i>	33
Seção 6 - Acontece no PEF: <i>Programa Escola da Família – 12 anos - Bodas de ônix! / O PEF faz aniversário e a comunidade é quem recebe o presente / A arte marcial nos tatames da EE Fúlvio Morganti / Festival Cultural do Programa Escola da Família / Alegria que não tem preço / Fórum de Combate às Drogas traz informações e cultura / Dia da Árvore / Ações que valorizam a mulher</i>	48
Seção 7 - Coordenadas: <i>Avaliação de um projeto</i>	62
Seção 8 - A palavra é Sua: <i>Ana Paula Martins da Silva – educadora universitária / Ana Caroline Romano Viana Lunardelli – educadora universitária</i>	74
Seção 9 - O PEF na Mídia: <i>Campanha do Agasalho 2015 / Agasalhos / Diretoria de Ensino entrega mais um Kit de filmes do projeto / Programa Escola da Família realiza I Encontro de Jovens Protagonistas em Suzano</i>	76



Expediente

Colaboraram nesta edição com: redação, revisão, diagramação e arte-final: Ana Maria Stuginski, Elisabete Barlach, Ivânia P. L. Barros de Almeida, Ataulfo Santana (Tatá) e Thelma Calil Jorge.

Uma escola com multiatividades

Na EE Professor Rogério Levorin (DE Caieiras), o *Programa Escola da Família* oferece à comunidade uma programação bastante diversificada e atraente, garantindo público cativo todos os finais de semana.

A vice-diretora do PEF, Elza Monteiro, comenta que a escola conta com estas atividades: Pré-Etec, Plantão de Matemática, futsal (infantil), judô, capoeira, zumba, recreação infantil, tênis de mesa, pebolim, leitura, xadrez, dominó, Reforço Escolar, *Acessa Escola*, violão, orientação sobre saúde e *muay thay*.

Dentre essas, destaca-se o curso preparatório para o vestibulinho

do Centro Paula Souza, Pré-Etec, que acontece das 9h30 às 13h30.

Atualmente o Pré-Etec é um projeto que atende, em média, 300 alunos e também jovens de outras instituições de ensino do município de Francisco Morato e região.

O Projeto teve início em 2012, com o intuito de auxiliar alunos de escolas públicas a se prepararem para o Vestibulinho ETEC. Ele conta com a parceria do *Programa Escola da Família* e com o apoio da Prof.^a Elza Monteiro, vice-diretora do PEF, na EE Prof. Rogério Levorin. Dezesesseis professores voluntários preparam esses jovens.

Até o momento, 48 alunos foram aprovados nas Etecs de Francisco Morato, Franco da Rocha, Campo Limpo Paulista e São Paulo.

Um pouco da história do Pré-E TEC

Ano 2012. Francisco Morato.
Rua Café Filho. Escola Estadual
Professor Rogério Levorin. *Escola da
Família*. Sábado de manhã.

Dois amigos e universitários
decidem juntos fundar um cursinho
para ajudar os alunos da região a
estudarem e a entrarem na ETEC da
cidade. Eis que aí surge tímido e
humilde o cursinho Pré-E TEC, que
passa a contar com apenas seus
fundadores, **Danilo Lima de Carvalho** e
Ricardo Libarino, e mais dois
professores voluntários, **Wanderson** e
Luana Micaelly, além dos primeiros
alunos que confiaram e acreditaram
nas palavras desses jovens professores
cheios de sonhos.

Os anos foram passando e o
brilho do projeto foi atraindo não só
mais e mais alunos, como também
mais e mais professores, então o
cursinho cresceu! [...]

Os alunos, que não eram mais
que cinquenta no primeiro ano, em
2014 passaram à incrível marca de 280
matriculados no primeiro semestre,
tendo aproximadamente, nada menos,
que 50 novas inscrições no decorrer do
ano. [...]

Professores voluntários: Ariel
Velardo, Artur Santos, Danilo Lima de
Carvalho, Denis Souza, Dionatas Silva,
Elza Monteiro, Érica Ferreira Oliveira,
Janaína Ribeiro, Luana Micaelly, Marta
Silva Souza, Nicolas Libarino, Pamela
Carla, Rafael Pompeo, Renan Santos,
Renan Damasceno, Ricardo Libarino,

**Entre os aprovados,
destacaram-se:**

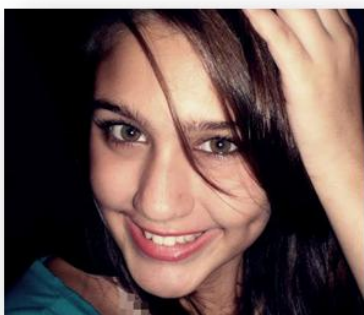
**1º lugar – Ensino Médio
Integrado e Ensino
Técnico (Francisco
Morato);**

**3º lugar – Ensino
Técnico (Francisco
Morato e Campo Limpo
Paulista);**

**15 alunos ficaram entre
os 20 primeiros
colocados.**



Juan Cassiano B. do Santos
Aprovado na ETEC de Francisco
Morato (Ensino Médio).



Gabriela Santos Oliveira
Aprovada na ETEC de Francisco
Morato (Ensino Médio).

Ruan Lima, Rubia Polido e Vanessa Branco.

Para continuar lendo, acesse:
<http://cursinhopreparatorio.wix.com/pre-etec>.

Para saber mais...

Projeto Social – Curso Preparatório Pré-ETEC

O *Curso Preparatório Pré-ETEC* é um projeto voltado à área da Educação. Ele conta com a atuação voluntária de professores, sem que tenham algum envolvimento ou vínculo político-partidário. Não possui nenhum escopo monetário, tampouco relação com qualquer organização envolvida em movimentação financeira. Seu principal objetivo é contribuir para o ingresso de

jovens no Ensino Técnico do Centro Paula Souza.

Considerada a realidade escolar da comunidade de Francisco Morato e região, o curso busca atender ao interesse da comunidade por atividades educacionais que vão além do ensino regular. O projeto conta com aulas de português, matemática, história, geografia, física, química e biologia, além de módulos, debates e atividades diferenciadas, realizadas pelos professores e colaboradores do projeto. Desperta e apura também, em cada aluno, o senso crítico, a autonomia intelectual e a consciência pessoal e cidadã.

O projeto desenvolve-se primordialmente com aulas diversificadas – teoria e prática. Todo o material é apostilado e periodicamente são organizados simulados.

Projeto *Ensinando Português e Matemática*

DE Itapecerica da Serra

Quem disse que semana letiva e escola de final de semana são coisas totalmente desvinculadas e com objetivos bem diferentes?

Quem pensa assim está equivocado e desinformado. Isso é o que demonstra a experiência da DE Itapecerica da Serra, em seu Projeto *Ensinando Português e Matemática*, cujo objetivo é auxiliar o processo ensino-aprendizagem, aperfeiçoando as ações já desenvolvidas pelo currículo.

PCNPs de programas e projetos da Pasta (Português e Matemática) abraçaram a causa e organizaram uma

dinâmica de formação e orientação destinada a alunos dos Anos Finais e do Ensino Médio, que se encaixam em nível de proficiência abaixo do básico. Esses podem frequentar a escola, no final de semana, e participar de atividades específicas nas disciplinas Português e Matemática.

O projeto utiliza-se de meios atrativos para aproximar, envolver e ensinar o aluno. Em Matemática: jogos de tabuleiro, amarelinha, xadrez etc. Em Português: teatro, música, contação de histórias, dança etc.

Os responsáveis pela interlocução da ação, na escola, são os vice-diretores do PEF, professores coordenadores (com auxílio do corpo docente) e os educadores- universitários ou voluntários que,



Formação de Educadores universitários



Reforçando a aprendizagem

efetivamente, atuam com os alunos no final de semana.

Pretende-se, com essa ação integrada, uma real contribuição para a melhoria da aprendizagem, por meio de atendimento diferenciado aos finais de semana e de acordo com as propostas de planejamento 2015, direcionadas pela Coordenação Geral do *Programa Escola da Família* (SEE e FDE).

A Diretoria de Ensino, sistematicamente, organiza formações, a fim de capacitar aqueles que trabalharão diretamente com esses alunos. A formação de educadores-universitários e professores voluntários aconteceu em 18 de abril de 2015 e contou com a participação de mais de 100 pessoas. O início do 1º módulo nas escolas, com os alunos,

aconteceu em 02 e 03 de maio e finalizou-se em junho e julho, com 1.876 atendimentos. O 2º Módulo acontecerá nos meses de outubro e novembro e terá como foco a *competência leitora*.

A iniciativa tem trazido mudanças e avanços no desempenho desses alunos, que, por conseguinte, recuperam a autoconfiança e autoestima e sentem-se melhor contextualizados na sala de aula e mais interessados pelo conteúdo.

Nossa Gente, Nossa Cultura

A tradição de poder brincar... sempre!

Jesus Aparecido Pian
PCNP/ DE Jabotical

Neste ano, ao planejar as atividades para contemplar o nosso folclore, realizamos um levantamento prévio dos principais objetos lúdicos utilizados pelos nossos antepassados, em suas brincadeiras corriqueiras, como: pião, bolinha de gude, bugalha, bambolê, corda, bilboquê, amarelinha, balança caixão, pique-esconde, cabra-cega etc.

Com as informações em mãos e por meio de pesquisas, procuramos, juntamente com os bolsistas, alunos empreendedores e voluntários, adquirir e/ou confeccionar tais itens,

para depois descobrir como utilizá-los nas brincadeiras, já que a maioria deles não conhecia e nem faziam ideia de como brincar.

Apesar de residirmos no interior, infelizmente não somos exceção; por aqui também está se perdendo a cultura de brincar com simplicidade, pois os nossos jovens estão preferindo os jogos eletrônicos.

Mas, para espanto e surpresa de todos, ao oferecermos esses objetos lúdicos a esse público jovem e, desafiando-os a manuseá-los para brincar, ficaram eufóricos, pois não tinham noção das dificuldades que enfrentariam para simplesmente rodar um pião, jogar as bugalhas ou pegar os palitos. Esses desafios aguçaram tanto a curiosidade e o interesse em brincar, que até parecia que tínhamos voltado



EE Oswaldo Schiavon

Nossa Gente

Seção 2

no tempo, como relatou uma vice-diretora.

Enfim, a comemoração do folclore ficará marcada para sempre, porque foi um sucesso em todos os aspectos e reforçou a importância de se ter o compromisso de planejar, com bastante antecedência, as atividades que integrarão qualquer tipo de programação. Isso leva a crer que, quando juntamos planejamento, dedicação, respeito e responsabilidade, as ações só tendem a dar certo, como comprovam os registros fotográficos deste texto.



EE Prof.ª Dona Aurora

Semana letiva e escola de final de semana, juntas!

Integração de pessoas e saberes

Ivânia Paula

Separar a educação formal da informal e tratá-las como se fossem totalmente desvinculadas é uma atitude muito pobre de percepção e entendimento.

A escola que admite a importância dessa relação trabalha a favor de ambas e, para que caminhem juntas, direciona recursos; mobiliza parcerias; aciona a comunidade, as organizações da sociedade civil e o poder público.

No mundo atual, informações e conhecimentos são compartilhados e a aprendizagem não acontece mais



exclusivamente no ensino formal, isso porque a racionalidade cognitiva das novas gerações não obedece a sequências lineares, centradas em um único foco – ela se dá de forma descentrada, difusa e dialógica.

O aprender implica adquirir outras habilidades no plano da sociabilidade, ampliar o repertório cultural, participar da vida pública, fluir

Artigo

Seção 3



a comunicação e dominar outras linguagens. Isso leva o aprendiz a sentir-se competente para acessar as riquezas societárias e obter ganhos de pertencimento e de reconhecimento de sua cidadania.

Além desse saldo positivo, outros aspectos são visivelmente melhorados: a evasão escolar, a violência, a depredação do patrimônio, a integração e relação com o outro (alunos e pais) e a percepção de que a escola é de todos.

A escola formal que caminha de mãos dadas com a escola informal constrói um planejamento, cujas ações possibilitam a convivência comunitária, a valorização da cultura popular, a expressão e o protagonismo por parte de quem dela se beneficia. Dessa relação surge a troca de saberes,

capaz de redimensionar os conteúdos pedagógicos, permitindo assim inovar ações e didáticas de aprendizagem.

A programação de atividades para o final de semana é elaborada com base no planejamento escolar compartilhado (escola formal + escola informal), no perfil da comunidade e nas demandas locais. Parcerias, habilidades e competências voluntárias são muito bem-vindas à escola, pois elas também colaboram para a construção de uma identidade coletiva representativa.

Os PCNs dão tom aos projetos

Segundo os *PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais*, para a construção de uma prática pedagógica, capaz de articular as dimensões

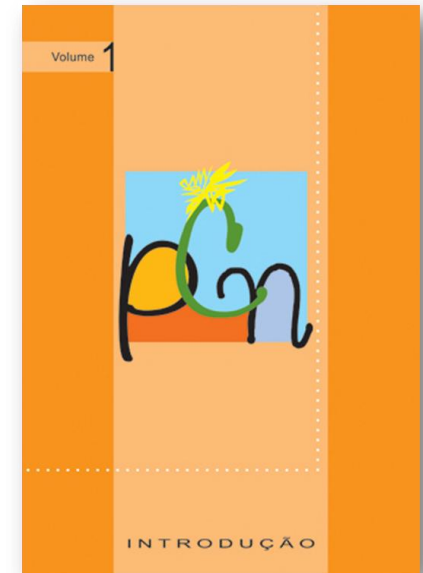
humana, técnica e política, é necessário:

- rompimento com estruturas mentais e organizacionais fragmentadas;
- definição clara de princípios e diretrizes contextualizadas, que projetem o vir a ser da escola;
- envolvimento e vontade política da comunidade escolar para criar a utopia pedagógica, que rompe com os individualismos e estabelece a parceria e o diálogo franco;
- conhecimento da realidade escolar, baseado em diagnóstico sempre atualizado;
- análise e avaliação diagnóstica para criar soluções às situações-problema da escola, dos grupos, dos indivíduos;
- planejamento participativo que aprofunde compromissos, estabeleça

metas claras e exequíveis e crie consciência coletiva, com base nos diagnósticos: geral, das áreas, por componente curricular, por setor escolar, por grupos de professores, por pessoas nos grupos;

- clarificação constante das bases teóricas do processo, com revisão e dinamização contínuas da prática pedagógica, à luz dos fundamentos e das diretrizes do currículo, da metodologia, da avaliação, dos conteúdos, das bases da organização escolar, do regimento, dos mecanismos de participação, do ambiente e do clima institucional, das relações humanas, dos cronogramas de estudos e de reuniões etc.

Como se percebe, os projetos a serem realizados em uma escola pública devem atender a todos estes





questitos, a fim de que possam satisfazer da melhor forma aos anseios e questionamentos, de acordo com o já estudado e estabelecido pela comunidade escolar.

O professor deve, pois, estar consciente da filosofia educacional, da proposta de trabalho pedagógico, da estrutura social e formal da escola, a fim de perceber com nitidez os fins, os meios, as atribuições de cada um etc. e delinear, com precisão, suas atividades pedagógicas. É preciso ter em mente que o seu trabalho depende da compreensão e do apoio do diretor, do relacionamento humano entre os professores, do entendimento entre professores e alunos, do funcionamento da escola como um todo orgânico (MARTINS, op.cit., p. 35).

Fonte: Veiga A., Ilma Passos. *Projeto Político-Pedagógico da Escola – uma construção possível*. Papyrus Ed. 2ª ed.

Estar ciente da estrutura social e formal da escola é o que definirá qual modelo de Educação informal será escolhido para os finais de semana. Os educadores do *Programa Escola da Família* tendo tais informações será como possuírem um mapa e uma rosa dos ventos, a guiar seus passos, rumo a significativas experiências e resultados.

Cursos Técnicos – Por que fazer um?

Laerte Galesso, *designer*, professor de Artes e diretor artístico da ABRA*.

Nos países mais desenvolvidos, o percentual de alunos que fazem cursos de formação em nível técnico é bastante equilibrado, em relação aos que fazem cursos de nível superior. Isso, infelizmente, não ocorre no Brasil, pois aqui há uma pressão muito grande da família e do mercado de trabalho, superestimando o diploma universitário. Isso tem levado muitos estudantes a tentarem conseguir um diploma de graduação a qualquer custo, muitas vezes, esquecendo que a formação é mais importante do que o papel. E que essa formação vai ser

cobrada dele, na hora de ingressar no mercado de trabalho.

Muitas faculdades se aproveitam dessa situação e criam programas de cursos de baixa qualificação, geralmente de baixo custo, cujos resultados dependem exclusivamente do esforço do aluno. Este, por sua vez, por problemas na base da sua formação, não está interessado em aprender, mas apenas em investir financeiramente numa carreira e obter o tão sonhado diploma de graduação, muitas vezes apenas para “contentar” a família. Assim, a instituição “finge” que ensina; o aluno “finge” que aprende e, no fim, consegue um Diploma que, em muitos casos, serve apenas para contentar o ego dos pais.





Com esse quadro, o panorama que se desenha é que há muita gente “formada” ou se “formando”, sem as mínimas condições de exercer as funções para as quais deveria estar preparada. Isso acaba frustrando as expectativas do aluno que investiu quatro anos de sua vida, e acaba conseguindo trabalho apenas em atividades menores e diferentes daquelas da área em que se formou. Isso pode ser comprovado nos processos de seleção nas empresas: em média, de cada 100 currículos recebidos, 90% são eliminados na análise e nem chegam à entrevista. E grande parte dos desempregados no Brasil não está nesta condição por falta de emprego, mas, pela falta de preparo para desempenhar as funções para as quais se candidatou,

justamente por falta de estudo ou má formação.

Esses alunos recém-formados recorrem, então, a cursos de especialização, aperfeiçoamento e técnicos, tentando suprir suas deficiências e “enxertar” conteúdo ao currículo. Essa solução é bastante válida, pois, os responsáveis pela seleção de candidatos nas empresas costumam prestar bastante atenção não apenas na formação principal, como também nos estudos complementares. Por isso, na hora de buscar um curso de especialização ou aperfeiçoamento, é importante verificar a idoneidade da instituição, programa de curso, professores e, o mais importante: o reconhecimento que o certificado ou diploma tem no mercado de trabalho.

Não devemos generalizar; há muitas faculdades boas, que se preocupam com a formação e com a empregabilidade de seus alunos. Isto geralmente está associado aos custos de investimentos e aos valores pagos pelos alunos. Investir em pesquisa, treinamento, tecnologia e bons profissionais ainda é muito caro no Brasil, pois não existem incentivos suficientes dos governos para isso.

Além desses problemas colocados, a má fama que os cursos técnicos tinham no passado acaba influenciando. Lembro-me que nas décadas de 1970 e 1980, o panorama era mais ou menos o contrário: tínhamos bons cursos de nível superior e os cursos técnicos tinham uma conotação pejorativa, pois

proliferavam em qualquer beco e sem nenhum critério de aprovação.

Nos anos 1990, o Ministério da Educação (MEC), percebendo que muitas faculdades só queriam tomar o dinheiro de seus alunos, lançou um programa para revigorar e multiplicar os cursos de nível técnico.

Hoje, há ótimos cursos de nível técnico, que formam os alunos em menos tempo, proporcionando uma boa base nas atividades que ele vai desempenhar e com grande chance de empregabilidade.

“O curso técnico é todo e qualquer tema especializado que a pessoa estuda como forma de complementação, aperfeiçoamento ou especialização. Pode ser feito em qualquer idade”, explica o conselheiro de carreira, José Augusto Narelli.





“Muitas pessoas hoje estão perdendo seus cargos porque sua ocupação deixou de existir ou o seu trabalho foi substituído por outras formas. Essas pessoas precisam se qualificar para continuar trabalhando em outro lugar”.

Um diploma de graduação é sempre muito bem-vindo nos currículos, mas para quem está em dúvida sobre qual faculdade fazer e quem não tem condições de pagar por um curso superior, os cursos técnicos podem ser uma boa opção. Pois, o aluno atuando no mercado poderá, no futuro, fazer uma boa faculdade.

A duração de um curso técnico deve ser de, no mínimo, 800 horas. E todo cuidado é pouco na hora da escolha. Uma dica importante é verificar quanto tempo a instituição

está ativa; visitar o estabelecimento; conversar com o diretor, com os alunos e com quem já se formou no curso, para saber como foi a formação. Outra dica: duvide de muitas facilidades e preços muito baixos; tudo que é sério requer esforço e investimento.

As principais vantagens de um curso de nível técnico são:

Tempo de duração menor.

Objetividade na formação do aluno.

Custos bem mais reduzidos.

Materiais mais baratos.

Em geral, as aulas não são todos os dias da semana.

Não precisa de vestibular.

**Escola de Arte e Design.*

Fonte: <http://www.abra.com.br/artigos/53-cursos-tecnicos-por-que-fazer-um>.

Para saber mais...

VENCE

Ensino técnico de qualidade

O programa possibilita aos estudantes do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) matriculados nas cinco mil escolas da rede estadual a oportunidade de obterem, também, formação e certificado de um curso técnico gratuito.

A Educação estabeleceu parceria com mais de 270 instituições de educação profissional, que oferecem cerca de 70 cursos técnicos em diferentes municípios paulistas. Para ampliar o acesso à educação profissional e as condições para que os jovens desenvolvam plenamente suas capacidades e seus potenciais, a formação profissionalizante é oferecida em duas modalidades.

Na modalidade integrada, os estudantes têm o curso regular agregado ao Ensino Técnico nas escolas estaduais. Na concomitante, o aluno cursa o Ensino Médio na rede estadual e o curso técnico no contraturno das aulas regulares em uma das instituições credenciadas.

Vence Integrado

São oferecidos 94 cursos técnicos, sendo 51 no Centro Paula Souza (ETEC) e 43 no Instituto Federal de Educação. Eles abrangem os mais diferentes segmentos de mercado, com cursos nas áreas industrial, de comércio e de serviços.

A escola estadual é responsável pela formação básica e o Centro Paula Souza (ETEC) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, pela formação técnica.

A modalidade oferece, atualmente, para alunos de 52 municípios de São Paulo e 73 escolas estaduais, a oportunidade de terminarem o Ensino Médio com uma profissão, ganhando competitividade para a inserção no mercado de trabalho.

O programa contempla alunos que estão concluindo o Ensino Fundamental e que cursarão a 1ª série do Ensino Médio na escola estadual de São Paulo no ano letivo seguinte. Em 2014, começaram a ser oferecidas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

No caso das ETEC, a seleção de alunos é feita por avaliação classificatória



(vestibulinho), e por sorteio no Instituto Federal de Educação.

Vence Concomitante

Modalidade em que o aluno cursa o Ensino Médio na escola estadual e, em outro período, faz o curso técnico em uma instituição credenciada.

Alunos da 2ª e da 3ª séries do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) têm a oportunidade de ingressar em um dos 1.965 cursos técnicos de 65 diferentes modalidades, que abrangem os 10 eixos tecnológicos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação.

Mais de 3 mil escolas estaduais têm estudantes que participam do programa. Isso corresponde a 85,7% de unidades escolares no Estado de São Paulo. São atendidos alunos de 429 diferentes municípios, que corresponde a 65% dos existentes no Estado de São Paulo. O programa conta com instituições credenciadas em 106 municípios.

As opções vão desde carreiras tradicionais, como mecânica, automação industrial, análises clínicas e contabilidade, a



novos cursos, como nutrição dietética, serviços jurídicos, *design* de interiores e comunicação visual, por exemplo.

Fonte: <http://www.educacao.sp.gov.br/vence#>.

Orientação Técnica – Fábulas e Máscaras

DE Araraquara



A Coordenação Regional do Programa Escola da Família – DE Araraquara realizou, no dia 12/09, a orientação técnica "Fábulas e Máscaras", coordenada pela formadora Cinthia Siqueira.

Vice-diretores e educadores universitários aprenderam técnicas para a criação de máscaras. O intuito é que elas sejam ensinadas e utilizadas nas escolas, em sessões de contação de histórias, leituras dramatizadas e peças teatrais. Isso

valoriza o projeto "Comunidade Leitora" que, há dois anos, vem sendo trabalhado com as comunidades do PEF.

Mary Carolina Delponte Grecco, PCNP do Programa Escola da Família, afirma que o objetivo dessa atividade foi *"incentivar a reflexão sobre práticas pedagógicas cristalizadas e a construção de outras possibilidades de trabalho com alunos e comunidades. A formação aconteceu de maneira bastante criativa de descontraída, houve atividades de leitura com apreciação de fábulas; construção de texto, baseando-se em atitudes dos participantes; confecção de máscaras e encenação de uma peça teatral. O texto dramatizado foi criado pelos próprios participantes"*.



Comunidade

Leitora

Seção 4

Para saber mais...

Fábula (do latim *fabula* = história, jogo, narrativa) é um texto narrativo alegórico e curto, escrito em prosa ou verso, no qual as personagens são geralmente animais com características humanas, como a fala, os costumes etc., e apresenta um ensinamento, uma lição moral para o homem. Como as fábulas criticavam usos, costumes e até pessoas, os autores usavam os animais como personagens para fugir de alguma possível perseguição.



A origem e a história das fábulas

Gênero narrativo surgido no Oriente, a fábula foi especialmente desenvolvida pelo escravo Esopo, que viveu no século V a.C., na Grécia. Um conjunto de histórias de caráter moral e alegórico, com personagens que eram animais ou mitos, é atribuído a Esopo. Pelos diálogos entre os animais e as situações nas quais se encontravam, o autor buscava transmitir alguma lição moral ao homem.

No primeiro dos três períodos da fábula, o das fábulas orientais, a moralidade era parte fundamental; o segundo período da fábula caracteriza-se pelas inovações do fabulista latino Fedro, que fixou a forma literária do gênero, escrevendo sátiras amargas em versos; por fim, o terceiro período da fábula inclui todos os fabulistas modernos, destacando-se Jean de La Fontaine, poeta

e fabulista francês considerado o pai da fábula moderna. Dentre as fábulas escritas e reescritas por ele, estão: *A Lebre e a Tartaruga*, *O Homem*, *O Menino e a Mula*, *O Leão e o Rato* e *O Carvalho e o Caniço*.

Características gerais das fábulas

- narrativa alegórica em prosa ou verso;
- comportamento antropomórfico (de forma semelhante ao homem) dos animais;
- apresentação dos aspectos, virtudes, qualidades e defeitos do caráter do homem, por meio do comportamento dos animais;
- temática bastante variada como, por exemplo, a vitória da inteligência sobre a força, a derrota dos orgulhosos etc.;
- por ser um gênero transmitido oralmente, existem várias versões de uma mesma história;
- personagens (tipo): as personagens da fábula são denominadas “personagens

tipo”, pois representam o comportamento de um conjunto de pessoas e não de forma individualizada. Alguns exemplos são a cigarra (representa os irresponsáveis) e a formiga (representando o grupo dos trabalhadores);

- apresentação de uma lição moral no final da história.

Fábulas conhecidas

Algumas das fábulas mais conhecidas:

- *O Leão e o Camundongo*
- *A Cigarra e a Formiga*
- *A Lebre e a Tartaruga*
- *A Raposa e a Cegonha*, dentre outras.

Fonte: <http://www.estudopratico.com.br/fabula/>.





Arte e origem das máscaras

No latim, a palavra que designa máscara é *persona* e usada para definir as qualidades do ser representado. Tal é a origem da palavra pessoa, como usamos atualmente. Com as máscaras, transformamo-nos em outra pessoa, adquirimos uma nova personalidade, apta a enfrentar qualquer realidade.

Não raro usamos máscaras invisíveis, quase imperceptíveis, que nos ajudam a enfrentar as mais diversas situações. Entretanto não são sempre imaginárias, as máscaras são também reais e palpáveis, desde as épocas mais remotas da história da humanidade. Pode-se dizer que as máscaras representam uma espécie de mediação entre os homens e o mundo invisível. São expressão da fé diante da existência de entidades sobrenaturais. Pelo menos

assim é visto este objeto em várias culturas.

Pré-história

Usar uma máscara, portanto, significa deixar de lado uma personalidade cotidiana para assumir as qualidades do ser que ela representa. Esta descoberta deve-se ao homem primitivo e ficou gravada nas paredes das cavernas da Idade da Pedra. O mais antigo registro do uso de máscara que se tem notícia foi deixado nas paredes da caverna de Lascaux, na França, e mostra caçadores mascarados com cabeças de animais. Era uma forma de o homem adquirir as forças destes animais e assim garantir o sucesso da caça.

Caverna de Lascaux – uma das mais importantes cavernas decoradas do período Paleolítico, possivelmente habitada desde 15 mil anos antes da nossa era. Fica em Montignac, na França, e foi

descoberta em 1940, posteriormente fechada ao público a partir de 1963, com o propósito de se preservar as pinturas. Suas paredes são ricamente decoradas com figuras de cavalos, cervos, cabras, felinos e outros animais, cuja simbologia é desconhecida.

Egito

Mesmo com a evolução do homem, as máscaras continuaram presentes em praticamente todas as civilizações. Em algumas culturas, sua provável origem está na pintura corporal feita em rituais primitivos. Esta conotação mágico-religiosa apareceu no Egito, onde se faziam máscaras para colocar no rosto dos mortos para auxiliá-los na arriscada passagem para a vida eterna que eles acreditavam existir. Eram também usadas em situações que exigiam mais que simples habilidades humanas, como para

propiciar a cura de doenças e evitar o perigo de acidentes.

Grécia e Roma

O uso das máscaras nem sempre teve conotação mágica, pelo contrário, esses objetos tiveram função protetora em algumas civilizações, como a grega e a romana. Entre os anos de 700 e 675 a.C., o exército grego era bem equipado com capacetes com máscaras protetoras. O exército romano também os utilizava nas batalhas e ainda havia máscaras especiais para desfiles. Durante 650 anos, em todo o Império Romano, os gladiadores fizeram uso destes capacetes, nos circos romanos, para contracenarem com as feras.

No teatro

Na arte de representar, as máscaras foram largamente aproveitadas. Os gregos foram os primeiros a usar





máscaras no teatro. Elas identificavam o personagem em cena, definindo inclusive seu caráter e sentimentos. Tanto é que a palavra “hipócrita” vem do grego: *hypokrités*, que significa ator, ou seja, a pessoa que tem várias faces por causa do uso constante de máscaras. Algumas delas tinham características de deuses, semideuses, reis e heróis das tragédias. Eram confeccionadas em barro, madeira, cortiça e adornadas com pinturas e cabeleiras. No século V a.C., elas foram aperfeiçoadas e sua execução passou a ser confiada a escultores. Não se buscava apenas a aparência e a expressividade, mas também o recurso técnico de ampliar a voz do ator, como se fosse um megafone, para que se pudesse fazer ouvir por todo o anfiteatro. Isso era possível graças a uma abertura exagerada dos lábios da máscara, ou, com a colocação de lâminas de metal no seu interior, próximo à boca. Esse mesmo tipo

de máscara foi usado no teatro romano, que surgiu no séc III a.C. por influência grega.

Confecção

Na verdade, as máscaras demoraram para serem introduzidas no teatro latino. A princípio, os atores pintavam o rosto quando interpretavam papéis femininos. As primeiras máscaras romanas eram adornadas com peruca provida de mola e orifícios no lugar dos olhos; usavam-se materiais diversos, como: casca de árvore, madeira, terracota, bronze e couro forrado com pano. Seu tamanho era proporcional ao anfiteatro, para que pudessem ser vistas por todos. Tanto na tragédia quanto na comédia ou na sátira, elas deveriam ser inteligíveis ao público para que cumprissem sua função de representar. Ainda assim, não era raro que durante as apresentações os atores as retirassem por

exigência da plateia, que queria conferir sua real expressão fisionômica.

Outras funções

Além de terem sido bastante usadas nas encenações, muitos artistas as immortalizaram em esculturas e pinturas de vasos de cerâmica usados em decoração. Tanto os gregos quanto os romanos usavam máscaras em cerimônias religiosas, como nos enterros. Mais tarde, na China e sudeste da Ásia, as máscaras de dragão foram usadas para afastar os maus espíritos, bem como na Áustria e Suíça, onde máscaras com essa função tinham aspecto bem grotesco. Passado muito tempo de uso de máscaras em diversas civilizações, com os mais diferentes propósitos, a Idade Média marcou seu desaparecimento quase por completo, conservando-se o uso apenas em festas religiosas.

O Renascimento de uma arte

Seu ressurgimento deu-se na Renascença, quando voltou ao teatro com a redescoberta da comédia. Na Itália, os personagens estereotipados da comédia latina transformaram-se em tipos nacionais e provincianos da *Commedia dell'Arte*, surgida na Sicília, que arrasava as aspirações mais nobres do homem de ascender a um mundo melhor.

A comédia mostrava assim a faceta ridícula de tudo o que era institucionalizado e admirado, inclusive criticando os poderosos pela caricatura. Por isso as máscaras da *Commedia dell'Arte*, ao contrário do teatro clássico, apesar de serem muito intensas, não remetiam a uma expressão em particular, estavam sujeitas a interpretações diversas. Fundamental, então, era o trabalho corporal do ator, como se fosse um suplemento para a máscara,





expressando o que ela por vezes não podia.

Personagens

Muitas dessas máscaras eram feitas em couro fino, costuradas na roupa branca, sendo as mais conhecidas as dos personagens Pierrot, Colombina, Pulcinela e Arlequim. A *Commedia dell'Arte* inspirou o carnaval de Veneza, na Itália, que incorporou as máscaras, agora cobrindo apenas metade do rosto, deixando à mostra a expressão da boca. Algumas foram simplificadas a uma singela faixa de veludo, em geral, negra. Essas máscaras primavam pela delicadeza e eram inspiradas nos personagens da comédia. Em Veneza e até em Florença, as máscaras passaram a ser peça de indumentária feminina, como forte elemento de sedução. Até hoje a produção de máscaras em Veneza é tradicional e lucrativa.

As máscaras no Brasil

As máscaras de carnaval chegaram ao Brasil no século XIX, encarregadas de expressar mitos, crítica social, ironia em relação às dificuldades cotidianas, enfim, desejos do imaginário. De cunho artístico, elas encontraram no Brasil outras de caráter ritualístico, mágico-religioso, introduzidas pelos cultos africanos. As máscaras da África não traduziam a emoção do indivíduo; não era o retrato do homem que teme, que combate, que morre, mas era, sim, o próprio temor, a guerra, a morte.

As máscaras usadas em rituais primavam pela intensa expressividade e serviam como mediação entre a esfera sobrenatural e a natural. Essas só podiam ser produzidas com autorização do chefe religioso, por um escultor iniciado na magia e submetido previamente a um rito de purificação. Nem todas as madeiras eram utilizadas em razão das qualidades

negativas atribuídas a determinadas plantas, nas quais habitariam os espíritos malignos, o que comprometeria a eficácia da máscara. Tais crenças chegaram ao Brasil com os escravos e serviram para garantir a adaptação do indivíduo à comunidade.

As máscaras dos índios

Havia também as máscaras usadas pelos índios nas cerimônias de iniciação, culto à fertilidade e outras manifestações religiosas. Algumas representavam animais e forças da natureza, como: raios, chuvas e trovões. A confecção era de caráter coletivo. O material usado, como cascas de árvores, resina e até madeira, eram considerados sagrados.

O folclore e o homem de hoje

Atualmente o folclore em geral, por vezes, resgata um pouco todas essas

máscaras para caracterizar personagens e relembrar a história de uma comunidade.

O folclore brasileiro, movimentado e plástico, utiliza as máscaras justamente para manter tradições; é uma espécie de memória histórica, que garante ainda o exercício da fantasia. O teatro também tem recriado as máscaras com mais frequência. Para o homem de hoje, as máscaras deixaram de ter um sentido puramente mágico para assumir uma função de disfarce psicológico, possibilitando o anonimato, ou seja, é como se ele pudesse esconder sua verdadeira face e adquirir total liberdade em um mundo tão complexo.

Máscaras no Teatro NÔ

Uma tradicional arte dramática japonesa, repleta de simbolismo e refinamento, que já tem mais de 600 anos, é o teatro NÔ. Resultante da combinação de canto, dança, declamação,





instrumentos e indumentária, o NÔ é um espetáculo de máscaras por excelência.

São basicamente três os tipos de máscaras, dos quais se originaram outras tantas: máscaras de divindades sobrenaturais, de anciãos e de mulheres. Seu apelo é primitivo, abrupto, forte e ao mesmo tempo sutil e lírico. Essas máscaras têm o poder de estabelecer contato entre homens e deuses. Na verdade, a peça é bem mais que um figurino, é uma parceira do ator, que lhe confere forças ocultas, mágicas.

Vestir a máscara é um ritual em si. O ator, já com a roupa do personagem, observa a máscara que logo será seu rosto. Quando a veste, o artista passa a ser o personagem, pois colocar a máscara significa injetar nela corpo e alma, com os quais ela passa a viver. Através delas o ator tem a visão limitada por estreitas aberturas e só consegue ver o chão, pelas fossas nasais existentes no objeto,

orientando-se espacialmente com os pinheiros e pilares do palco.

As mais antigas, criadas em Muromati, eram verdadeiras obras-primas; esculpidas em madeira, recebiam a pintura de rostos de jovens e mulheres de expressão neutra, enriquecidas por recursos sutis. Uma delas era a diferença entre os dois lados do rosto, quando o protagonista sofria um conflito, o público via a face direita entristecida; assim que esse era resolvido, a face esquerda, alegre, era mostrada aos espectadores. Se o ator olhasse para baixo, os lábios da máscara pareciam cerrados, indicando melancolia; olhando para cima, os lábios ficavam entreabertos, apresentando um sorriso. Os olhos das máscaras femininas tinham pupilas quadradas, dando ar de doçura. Enfim, são detalhes que propiciam a gradação das expressões.

O fabrico das máscaras requer grande habilidade e, hoje, apesar de haver

muitos aprendizes, há pouquíssimos escultores que produzem para os grupos profissionais. Mesmo com tanta riqueza, a arte NÔ por pouco não foi extinta, já que ela esteve por muito tempo associada ao xogunato. Grupos isolados no Brasil ainda mantêm a tradição do Teatro Nô e suas máscaras.

Fonte:

http://www.lugaresdomundo.com/mascaras_0803.htm.

DE Tupã investe no tema Comunidade Leitora

Rosana Zamana de Souza Sanches (PCNP)

A Coordenação Regional da DE Tupã trabalha para qualificar o tema Comunidade Leitora, que alicerça muitas das ações realizadas no

Programa Escola da Família. Para isso, tem realizado Orientações Técnicas Centralizadas para os vice-diretores, que podem conhecer materiais, refletir, estudar, trocar experiências e participar de oficinas. Já nas Orientações por Polo, o oferecido são oficinas práticas (contemplando os quatro eixos do PEF), que possibilitem além de trocas de experiências, novas aprendizagens. A iniciativa também conta com o apoio de Lucimeire Rodrigues Adorno (Dirigente de Ensino) e Teresa Auxiliadora Ignácio (Supervisora de Ensino).

Os propósitos alavancados para o ano vão desde a continuidade das Orientações Técnicas e Práticas para educadores universitários, mais estudos teóricos para os vice-diretores até a dinamização de ações que

Receita para fazer máscara

Argila, gesso, vaselina em pasta, cola, papel higiênico e papel jornal.

1. Fazer o molde com argila.
 2. Depois de seco o molde, passar duas camadas de gesso.
 3. Depois do gesso, passar a vaselina. Depois uma camada de papel higiênico. Não pode ficar nada no gesso descoberto.
 4. Passar umas três, quatro ou cinco camadas de papel jornal com cola para alisar a máscara, passar algumas camadas de cola e deixar ficar bem consistente o papel.
 5. Descolar com cuidado as camadas de papéis que é a máscara
- Decorar à vontade.



A performance de quem conta.



A performance de quem aprende a contar.

fomentem boas práticas e atividades diversificadas para desenvolver e estimular a competência leitora e o gosto pela leitura. Afinal, educadores que apreciam a leitura e a elegem como hábito diário conseguem, naturalmente, “contaminar” outras pessoas.

A Oficina de Contação de Histórias

Contar histórias é uma prática que tem origem nos primórdios da humanidade, mas que resiste ainda hoje, apesar de toda a oferta tecnológica que permanentemente é feita ao homem. É uma forma simples e eficaz de aproximar pessoas e, com ela, essas podem trocar experiências e conhecer vivências. Essa interação promove o enriquecimento cultural de um grupo.

Contar histórias não se constitui matéria exclusiva da área de Letras e de suas literaturas, mas em uma prática socializante de compartilhamento de saberes de várias áreas.

E, de tão importante que é, cada vez mais cresce este movimento em todo o Brasil e no mundo, talvez porque as pessoas estejam percebendo a necessidade de estarem mais próximas umas das outras, de se voltarem para sua própria essência e de sobreporem o humano ao tecnológico. Talvez seja até bem mais que isso!

Pet Terapia

Do contato com os animais surge o gosto pela leitura

José Luís Dorici

"Cães amam seus amigos e mordem seus inimigos, bem diferente das pessoas, que são incapazes de sentir amor puro e têm sempre que misturar amor e ódio em suas relações" –

Sigmund Freud.

A Pet Terapia é uma ciência ainda nova no Brasil, mas já muito desenvolvida em países europeus, nos Estados Unidos, no Canadá, entre outros, e pode ser classificada e dividida em: TAA - Terapia Assistida por Animais, EAA - Educação Assistida por Animais e AAA - Atividade Assistida por Animais.

Os animais são criaturas que despertam a atenção e o afeto das crianças desde a mais tenra idade. A

facilidade com que elas se envolvem e se relacionam com eles é algo cujo valor terapêutico, no tratamento de problemas físicos e psicológicos, só recentemente começou a ser investigada.

Os bichinhos são companheiros, estimulam a afetividade, a responsabilidade e o respeito pelo outro. Esta relação é tão benéfica que é estudada cientificamente, tanto a intervenção Terapia Assistida por Animais quanto a Atividade Assistida por Animais.

O projeto *Pet Terapia Novo Guia* prevê a TAA, AAA e a EAA e tem como foco mediar a interação entre a criança e os animais, por meio de exercícios variados de estimulação à coordenação motora, raciocínio, curiosidade, bem como conversas que



Vale Muito

Seção 5



possibilitem percepção de valores, como: respeito, carinho e amizade entre os próprios alunos, seus familiares e também com os animais.

Recentemente Katcher e Wilkins concluíram que animais também podem auxiliar – e muito! – no tratamento de alterações comportamentais infantis e sugeriram integrar animais em programas de tratamento de crianças e adolescentes, particularmente nos casos de déficit de atenção, hiperatividade e alteração de conduta.

Trabalhar com o animal é importante para o desenvolvimento da criança e serve para reduzir ou erradicar sentimentos de preocupação e medo, melhorando sua confiança e bem-estar.

O projeto *Pet Terapia Novo Guia* tem como prioridade: promover o incentivo à leitura, mediante a interação homem-animal. Além disso, confere a autoestima e dá sentido à vida, pelas profundas implicações com a emoção, a cultura e a história de cada ser. Tais vivências constituem processos de crescimento nos aspectos: bem-estar físico, psíquico e social. Neste projeto a criança interage com o animal, contando histórias de livros ou de própria autoria. Posteriormente as histórias são trabalhadas.

A Pet Terapia é também capaz de estimular a capacidade criativa, aproveitando as potencialidades e os talentos da criança na realização de atividades artístico-culturais.

Os animais que participam são selecionados, segundo critérios de saúde e comportamento. São controlados por médicos veterinários e submetidos, periodicamente, a exames laboratoriais, eliminando-se, assim, qualquer risco de contágio. O processo inicia-se com a escolha desses, segundo conhecimentos profundos sobre comportamento animal, para concluir se devem ser colocados em contato com crianças.

Assim, os animais tornam-se importantes personagens no auxílio a profissionais da área da saúde e da educação, dedicados em trabalhar dificuldades com a fala, equilíbrio, expressão de sentimentos e motivação.

As terapias contam com animais treinados por um profissional

da área e com o auxílio de psicólogos, fisioterapeutas, médicos, médicos veterinários, professores, entre outros. Becker (2003) fala que se trata de um vínculo que vale a pena explorar, celebrar, proteger e expandir. Que se as pessoas tivessem um bicho de estimação, o mundo seria mais descomplicado e mais saudável, pois eles nos dão tudo o que têm desinteressadamente. E não resta a menor dúvida de que esse é melhor acordo que a humanidade pode firmar. Da relação com eles, surgem pessoas mais felizes e saudáveis, sendo isso uma das principais armas da sociedade contra a solidão, a apatia e a depressão.

Equipe do *Projeto Novo Guia*: Prof. José Luís Dorici; Profª Lígia Maria Morasco Dorici; Patsy Dorici, aluna de Psicologia (UNICEP); Pedro Luís Dorici, aluno de Educação Física (UFSCAR); adestradora, Veridiana Dorici.





Cenário Animado

Projeto Ópera na Escola

Não é de hoje que a parceria entre a Tulipa Produções Artísticas Ltda. e o Programa Escola da Família (desde 2010) tem trazido cultura para nossas escolas e comunidades. A primeira arte cênica que chegou ao público do Programa foi a ópera cômica *A Criada Patroa*, e para este ano algumas escolas da rede terão a chance de receber o clássico *Pedro e o Lobo* – uma história infantil composta por Sergei Prokofiev*, em 1936, com o objetivo de mostrar às crianças as sonoridades de vários instrumentos.

A parceria beneficia 15 escolas (8 Diretorias de Ensino) dos seguintes municípios: Araçariguama, Pindamonhangaba, Guarulhos, Mogi

das Cruzes, São José dos Campos, Cotia, São Caetano do Sul e São Paulo.

As regiões onde estão alocadas essas escolas carecem de boas opções e investimentos culturais e a oportunidade das comunidades assistirem a esse espetáculo poderá ser considerada ímpar na vida de muitas crianças, jovens e adultos.

A história é contada por um narrador e musicalizada por oito músicos que tocam em cena. O som é propagado por uma concha acústica e o cenário apresenta uma animação em tamanho grande.

Para a divulgação, as escolas recebem 1.000 fôlderes, 20 a 30 cartazes, 01 *banner* e material pedagógico.

O espetáculo inicia contando a origem de cada instrumento e

explicando como uma orquestra é composta. Ao final, uma conversa com o público é aberta para apurar impressões, interpretações e opiniões de quem esteve ali para conferir.

***Serguei Sergueievitch Prokofiev,** também conhecido pela transliteração anglófona Sergei Sergeievich Prokofiev. Nasceu em 23 de abril de 1891 e faleceu em 5 de março de 1953. Foi um compositor russo.

Um dos compositores mais celebrados do século XX, ele é mais conhecido por obras como o balé *Romeu e Julieta*, as óperas *O Amor das Três Laranjas* e *Guerra e Paz*, a composição infantil *Pedro e o Lobo* e duas trilhas sonoras para filmes de Sergei Eisenstein. Precoce, mostrou-se talentoso no piano e na composição. Prokofiev nasceu no Império Russo, viajou o mundo em turnês, e voltou à terra local, agora União Soviética. Em seus últimos anos,

enfrentou dificuldades financeiras e de saúde. Junto com Shostakovitch, foi uma das figuras mais importantes da música soviética.

Fonte: Wikipédia.

Para saber mais...

Sinopse de *Pedro e o Lobo*:

Pedro mora com seu avô em uma casa próxima à floresta. Certa manhã sai para passear. Seus amigos: a pata, o passarinho e o gato o seguem. O avô de Pedro, preocupado, o repreende por temer a presença do lobo na floresta. Mas Pedro desobedece seu avô e sai à caça do lobo, juntamente com seus amigos. Por fim ele se transforma em um herói: prende o lobo e desfila com a presa em um grande cortejo.

Os instrumentos

O violino é um instrumento musical, classificado como instrumento de cordas. É o menor e mais agudo dos instrumentos de sua



Cena de *Pedro e o Lobo*



família (que ainda possui a viola e o violoncelo). O violino possui quatro cordas e uma caixa de ressonância de madeira. Ele é fabricado por *luthiers*.

O fagote é um instrumento musical da família dos sopros. A palavra fagote deriva do italiano *fagotto*. É constituído por um longo tubo cônico de madeira de cerca de 2,5 metros, dobrado sobre si mesmo. A palheta dupla é fixada em um tudel de cobre.

A flauta é instrumento musical de sopro feito de diversos tipos de madeiras, com formato de um tubo oco com orifícios. As flautas são conhecidas por serem os primeiros instrumentos musicais.

O clarinete é um instrumento musical de vento. Como parte da família do instrumento de madeira, é especialmente manufaturado com ébano. Consiste de um tubo cilíndrico, com buracos que são ligados com os dedos ou chaves (hastes metálicas, ligadas a tampas para alcançar orifícios, aos quais os dedos não chegam naturalmente).

O oboé é um instrumento musical de sopro, membro da família das madeiras e de

palheta dupla. O corpo do oboé, em formato cônico, é normalmente em madeira (éban jacarandá). O oboé é considerado como um dos instrumentos de sopro de técnica mais difícil.

A trompa é um instrumento de sopro da família dos metais, muito importante na orquestra sinfônica moderna. Consiste de tubo metálico de mais de 3,5 metros de comprimento! A história da trompa começa há milhares de anos, quando o homem aprendeu a usar chifres de animais como instrumento.

Profissionais que trabalham para um espetáculo acontecer

Diretor Cênico

Profissional que dirige os atores, orientando-os dando ideias e referências sobre a história. Ele também coordena, às vezes junto com o diretor artístico, todos os elementos estéticos e técnicos como: cenário, figurino, som e a luz.



Ator

Pessoa que representa papel que lhe é atribuído, geralmente pelo diretor.

Autor

Pessoa que escreve a peça. Também conhecido como dramaturgo. Por exemplo: William Shakespeare (dramaturgo inglês), Ariano Suassuna (dramaturgo brasileiro) e Molière (dramaturgo francês).

Cenógrafo

É aquele que cria o ambiente físico onde a peça se passa. Os ambientes mudam de obra para obra e, às vezes, o mesmo texto teatral pode ter vários ambientes. Por exemplo: na famosa peça Romeu e Julieta (do autor renascentista William Shakespeare), cada cena se passa em um lugar (quarto de Julieta, igreja, praça pública etc.). O cenógrafo, em parceria com o diretor, tem de elaborar soluções criativas para que o público entenda onde e quando a história acontece.

Figurinista

Pessoa que cria os figurinos (roupas) usadas pelos personagens. Esse profissional também tem de levar em conta o período histórico em que a história se passa. Em *A Serva Patroa*, os figurinos são inspirados nas roupas usadas no século XVIII, que eram completamente diferentes das roupas que usamos hoje em dia. Por exemplo, naquela época quase todas as pessoas com grande poder aquisitivo usavam perucas.

**Iluminador**

Profissional que cuida da luz do espetáculo. Com o uso de equipamentos, como refletores e filtros de cor, o iluminador tem a função de criar diferentes climas e ambientes. Por exemplo, a luz de uma cena alegre que acontece durante o dia será, possivelmente, muito diferente de uma outra que se passa durante uma noite chuvosa.

Além desses profissionais, existem muitos outros que ajudam a criar e a organizar o espetáculo, como: o diretor artístico, o compositor, o produtor, os assistentes e os técnicos.

Fonte: material da própria companhia.

1º Encontro Jovens Protagonistas



DE Suzano

Entoação do Hino Nacional.

No dia 11 de setembro, foi realizado o *1º Encontro Jovens Protagonistas*, na EE Paulo Kobayshi, com a presença da dirigente regional de ensino Vera Lucia Miranda e sua equipe e de funcionários da FDE, Edison de Almeida (chefe do Dep. de

Educação Preventiva) e Elisabete Barlach (Coordenação Geral/PEF).

Os diferentes tipos de violência, presentes o tempo todo nas relações entre as pessoas e instituições, foram discutidos e aventadas possibilidades para um mundo mais pacífico.

Para falar sobre o assunto, foram convidados: Denner Pereira (acadêmico de Direito da PUC Paraná) e Damião Silva (mestre em Psicologia do Desenvolvimento e especialista em Projetos de Prevenção e Promoção da Saúde).

A programação contou com o grupo teatral Revolução Jovem (EE Pref. Tácito Zanchetta), roda de conversa, lançamento de *game* pela Escola Polly de Tecnologia e *street dance* (EE Paulo Kobayashi).

O projeto será desenvolvido com os alunos dos Grêmios, que receberão orientações dos professores das unidades escolares. O principal objetivo é que esses jovens busquem ideias e tracem caminhos para combater as fragilidades encontradas dentro e fora do ambiente escolar e também no digital, como o *cyberbullying*.

Para colaborar com o desenvolvimento do projeto, foi realizada formação com os vice-diretores do *Programa Escola da Família* e professores mediadores, que receberam do *Projeto Pé no Chão* um *kit* para subsidiar as ações nas unidades.

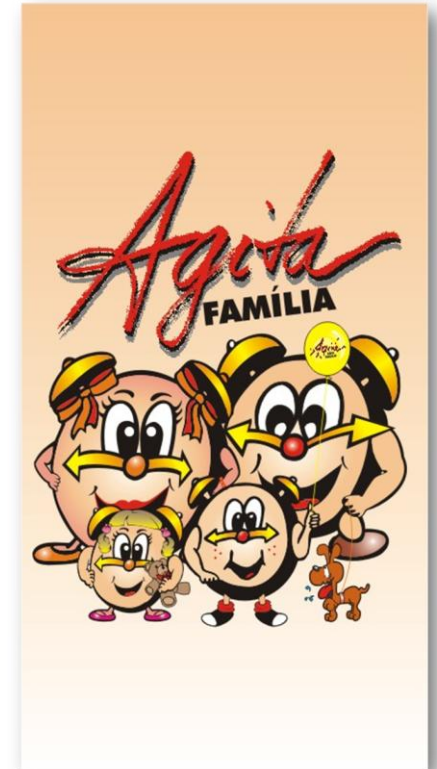
Agita Família – Agita Galera **2015**

Elisabete Barlach (Coord. Geral/PEF)

Em 29 e 30 de agosto, as ações dos tradicionais projetos *Agita Família* e *Agita Galera* aconteceram em várias escolas e trouxeram um número de participantes bastante expressivo. O foco, desde a época de implantação, é enfatizar a prática de atividades físicas para melhoria da saúde e da qualidade de vida.

Dos registros no *site* referentes ao *Agita Família* especificamente, foi possível contabilizar um total de **116.779 participações**.

Para se ter ideia das atividades integradas (semana letiva e PEF) do *Agita Galera*, realizadas no dia 28/08, segue uma amostra:



DE Bauru

EE Vera Braga F. Giacomini
(Lençóis Paulista): ginástica laboral antes do torneio de basquete. Contou com a colaboração da professora de Educação Física da unidade.

EE Senador Rodolfo Miranda
(Cabrália Paulista): passeio ciclístico com a participação da diretora Regina Duarte dos Santos e da vice-diretora Marlene Gonçalves do Nascimento.



Passeio ciclístico pela cidade.

DE Botucatu

EE Profª Danúzia de Santi
(Itatinga): brincadeiras folclóricas (amarelinha, corda, pula elástico etc.), alongamentos (diante da escola), futsal, voleibol, tênis de mesa. Educadores-universitários foram responsáveis pela organização das atividades.



Sempre é tempo de brincar!

DE Votorantim

EE Profª Dimpina Rocha Lopes (Piedade): alongamento e aquecimento (diante da escola) e orientação sobre a importância da regularidade de atividades físicas, conciliada a hábitos alimentares saudáveis.



Corrida de saco.

O importante de todo esse movimento é que mais e mais pessoas estão sendo esclarecidas sobre as

consequências do sedentarismo e sobre o quanto isso colabora para o aparecimento de doenças crônicas, que, em muitos casos, conduzem ao óbito prematuro.

Educação Ambiental – *Programa Nascentes*

EE Maria Teresa do Espírito Santo (DE Votorantim)

Marta Bueno de Camargo Antunes (vice-diretora)

Corroborar com a formação de uma escola sustentável que promova a saúde do ambiente e das pessoas, respeitando todas as formas de vida do planeta, favorecendo o exercício de participação e compartilhamento de



**Início simbólico do projeto:
plantio de ipê amarelo.**



responsabilidades, estimulando a adoção de valores, conhecimentos (inclusive os códigos legais), habilidades e atitudes, pautados no prazer de aprender e no cuidado consigo, com o outro e com o ambiente, justifica a realização do *Programa Nascentes*, na EE Maria Teresa do Espírito Santo, município Piedade, DE Votorantim.

O Programa sensibiliza pessoas para que qualifiquem a convivência e o espaço físico, exercitem o diálogo e construam uma escola sustentável, capaz de formar e preparar cidadãos críticos e atuantes.

Participam do Programa: voluntários, Grêmios Estudantil, alunos, gestores, equipe escolar e comunidade. Clodoaldo de Moraes, engenheiro ambiental e mestre em

Sustentabilidade em Gestão Ambiental, é parceiro e está engajado na ação.

O Programa já conta com um histórico de realizações:

Em 31 de maio, plantio de ipê amarelo no espaço escolar, realizado pela equipe PEF, crianças e jovens.

Diálogo sobre parte do novo Código Ambiental, que trata da área de preservação ambiental – mata ciliar e área de preservação permanente (APP). A escola é rural e a grande maioria dos alunos trabalha com seus pais, na lavoura.

Organização e realização de um concurso de charge sobre o Meio Ambiente, aberto a todos os alunos, com premiações e colaboração do Grêmios. Realizado durante a última semana de junho.

Oficinas no âmbito do PEF, para produção de objetos e brinquedos com materiais recicláveis.

Organização dos espaços escolares: limpeza do pátio, retirada de objetos quebrados e entulhos.

Organização da Sala de Leitura e de Multimídia.

Mais Educação – projeto de agroecologia e do “Pro EMI” –, cujo eixo principal é a preservação da água. Inclui posterior visita a algumas nascentes do município e apresentação de soluções, de acordo com o novo código.

Palestra para pais e comunidade (08 de agosto) sobre “Agricultura familiar na microbacia do rio Pirapora e o novo Código Ambiental”. Foco: mais de 70 nascentes do município, mata ciliar,

reservas APPs, parte do novo código Ambiental e Cadastro Ambiental Rural (CAR). Um vereador solicitou que a escola promovesse mais palestras para que mais munícipes tivessem a oportunidade de esclarecimentos legais.

O Programa conta com a participação de Lenita Tardelli da Silva Alexandrini (diretora), Marta Bueno de Camargo Antunes (vice-diretora), Viviana Pereira Balestero e Ednilson Lopes Santos (educadores universitários) e Verônica de Cássia Machado (aluna empreendedora).





Foto: A2img / Du Amorim

Para saber mais...

**Educação convoca escolas para a
campanha de conscientização ambiental**

*Iniciativa faz parte das ações para a
Semana do Meio Ambiente*

16 jun. 2015

A Secretaria da Educação de São Paulo convida as mais de cinco mil escolas paulistas a aderir à campanha “Escola Sustentável” parceira do Programa Nascentes. A ação tem por objetivo introduzir os conceitos de sustentabilidade e preservação do ecossistema nas escolas, dando destaque à necessidade de recuperação de matas ciliares, de forma a conscientizar os alunos sobre os cuidados com o meio ambiente.

Para participar, as unidades de ensino precisam incluir na pauta do seu planejamento questões referentes à

mobilização e sensibilização sobre o uso da água, conservação ou recuperação de nascentes e matas ciliares. Também é necessário que a escola esteja em processo para se tornar uma escola sustentável, realize ações de acordo com três princípios: articulação com Currículo; gestão democrática e protagonismo juvenil.

Na rede estadual, algumas escolas como a EE Professor Tochichico Yochicava, localizada em Suzano, se notabilizam por se preocuparem com o meio ambiente, com inúmeros projetos voltados para o tema. [Saiba mais aqui.](#)

O Currículo do Estado de São Paulo visa à construção de uma educação com qualidade, tal qual o de garantir a proteção e recuperação das nascentes e o abastecimento de água à população. Neste sentido, conteúdos relacionados à água e, especificamente, às nascentes, mata ciliar, biodiversidade, recursos

hídricos, entre outros, estão contemplados no currículo.

Sobre o Programa Nascentes

Inicialmente conhecido como Mata Ciliar, o Programa Nascentes é uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo que visa manter e recuperar as matas ciliares – vegetação localizada às margens de nascentes, rios, córregos, lagos e represas que protegem e limpam as águas.

Fonte:

<http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/educacao-convoca-escolas-para-a-campanha-de-conscientizacao-ambiental>.



Programa Escola da Família

– 12 anos

Bodas de ônix!

EE Bernaldo Toledo Piza – DE

Santo André

Sandra Regina Corá

(ex-coordenadora de área e voluntária/Coord.
Regional)



Mais de uma década, e o *glamour*, a qualidade e a disposição deste Programa permanecem. Ele segue a todo vapor, acolhendo comunidades e pessoas de diversas faixas etárias. Seus propósitos – entreter, ampliar e resgatar cultura, elevar a autoestima, embelezar, promover a paz, valorizar e respeitar as diversidades – intensificam-se a cada ano.

A experiência e a garra são os instrumentos motrizes da máquina PEF, que pode oferecer, também, oportunidade de formação e inserção no mercado de trabalho.

O dia 29 de agosto foi especial, festivo e alegre. Escolas da região de Santo André uniram-se para festejar o aniversário do Programa e oferecer à comunidade uma cerimônia de

abertura diferente, que contou com um repertório musical bastante eclético (música erudita, *rock* e contemporânea). O encerramento ficou sob a responsabilidade da escola de samba do bairro.

Nesse clima contagiante de alegria, foram oferecidas oficinas de beleza, pintura facial, escultura de balões, pipas, caleidoscópio e de artesanatos diversos. Também houve contação de histórias, teatro, danças e roda de capoeira. Para agradecer a comunidade pelo carinho e pelos 12 anos de sua efetiva participação, foram sorteadas cestas básicas.

A gratidão da comunidade e a revelação de talentos infantis, despontados nas atividades do *Programa Escola da Família*,

trouxeram aos educadores a sensação de missão cumprida.

Mais um dia, mais um ano...
Prosseguimos sentindo-nos gratificados e fortalecidos para outras jornadas de desafios e conquistas.

Obrigada PEF!!!!



**O PEF faz aniversário e a
comunidade é quem recebe
o presente
DE Caraguatatuba**

A festa de aniversário do
Programa Escola da Família, em 29 de



Cantinho da Leitura

agosto, na Diretoria de Ensino Região de Caraguatatuba, concentrou-se na EE Benedito Paes Sobrinho e contou com a presença de toda a equipe escolar e de 13 vice-diretores das escolas com PEF. Além desses, a escola recebeu educadores universitários, voluntários, Grêmios Estudantil, parceiros e membros da comunidade.

A abertura foi realizada por Sandra Elizabete Righetti, diretora da EE Benedito Paes Sobrinho, pelo supervisor de ensino, Roberto de Gouvêa Bueno, e pela coordenadora do PEF, Janette Mara Ferraz Procópio.

A programação, costumeiramente organizada com muito carinho, contou com duplas sertanejas, *street dance* e desfile de

modas da agência *FBI-mods*. A comunidade pôde escolher o que ver, fazer e do que participar, pois vários espaços apresentaram diferentes opções: cuidar da beleza (corte de cabelo, penteado, unhas artísticas, maquiagem), da saúde (teste glicêmico, aferição de pressão arterial) e nutrição (padaria artesanal).

O esporte e a recreação não poderiam ficar de fora, então foram organizados: campeonato de tênis de mesa, voleibol feminino, futsal masculino e feminino, *slike line*, cama elástica e roda de capoeira com o grupo *União Caiçara*.

O tema central do PEF – Comunidade Leitora – foi contemplado com um prazeroso cantinho de leitura,

com módulos coloridos para expor os livros, criados pelo educador universitário, Jefferson Magno. E, Josilene Cardoso, educadora universitária e caracterizada de Emília, realizou a sessão de Contação de Histórias para o público infantil.

A escola recebeu um público de 1.227 pessoas em clima de muita alegria, diversão e entretenimento. O que se viu ali trouxe a quem organizou e a quem participou da festa, uma dúvida: A escola é extensão da comunidade ou a comunidade é extensão da escola? Não sabemos! O que sabemos é que elas se completam e que, juntas, ganham força, significado e poder.



É só chegar e participar.



Um bolo feito por muitas mãos.



Aprendendo a técnica.



A dedicação do voluntário.

A arte marcial nos tatames da EE Fúlvio Morganti DE São Carlos

Educador voluntário Marcelo Damiano

Em meados de 2013, no Programa Escola da Família da E.E. Fúlvio Morganti, em Ibaté (DE São Carlos), a comunidade foi presenteada com o Aikido. Trata-se de uma arte marcial criada por Morihei Ueshiba e pode ser praticada para defesa pessoal; ela envolve os princípios da física e a força do oponente contra ele mesmo, possibilitando com isso uma variedade de projeções (arremessos) e outros tipos de técnicas, incluindo o uso de bastões e *bokken* (espada de madeira).

A arte atualmente vem ganhando grande destaque e adeptos

pelo mundo todo, por sua versatilidade e por poder ser praticada, quase que sem nenhuma restrição de idade, sexo ou tipo físico.

O *dojo* da EE Fúlvio Morganti, batizado de Shin Aikido Dojo, é filiado ao Dojo Shobu Aiki de Ribeirão Preto e dirigido pelo Sensei Marcelo Damiano, que é voluntário do PEF.

Os treinos seguem o método tradicional rigoroso e prezam pelo Budo (o caminho do guerreiro) e pelo clima de companheirismo, amizade e respeito, que são marcas do Aikido.

O Dojo inicialmente contava com três alunos faixa-branca e uma faixa-amarela. Atualmente a atividade está em crescimento e conta com dois faixa-azul (graduação intermediária-avançada), dois faixa-verde (graduação intermediária), seis faixa- amarela

(graduação inicial acima da branca) e vários faixa-branca.

Os alunos são graduados pelo Dojo Shobu Aikido, mediante avaliação e exame por banca examinadora, composta por três *senseis* (professores), sendo um deles o ilustre *Sensei* Nelson Ferrone, expoente e um dos pioneiros da arte marcial no País.

Para saber mais...

AIKIDO

Nelson Ferrone Sensei (Godan)

É uma arte marcial japonesa que preceitua, além da defesa pessoal, combater complexos visando despertar o potencial divino existente no íntimo de cada um, para harmonização da consciência universal.

Baseado nesse princípio, é inerente dizer que o Aikido é uma

combinação entre doutrina, esporte, disciplina, religiosidade e filosofia de vida. No entanto, qualquer definição do Aikido será pretensiosa e não atingirá, com certeza, o contexto do seu valor.

Foi fundado por Morihey Ueshiba, depois de ter pesquisado muitos estilos de lutas antigas e também depois de muitos treinos rigorosos.

Fundamentalmente, o que prevalece no Aikido é o controle que se pode ter sobre o poderoso, por meio da habilidade física, que se dá pela coordenação dos movimentos, conduzidos pelo poder da mente flexível e alerta. Isso quer dizer que o Aikidoista deve compartilhar dos sentimentos de seu oponente para se unir aos seus movimentos e, com isso, dominá-lo. E isso independe de qualquer força física.

Não há, no Aikido, qualquer contenda que leve a complexos de superioridade ou derrota. O segredo da



Na beleza de gestos, uma filosofia de vida.



superação sobre a força física resume-se na prática de movimentos circulares em torno do oponente.

No Aikido não há competições. O discípulo está sempre procurando melhorar a sua própria performance, e a busca se dá pelo companheiro de treino, que também está procurando melhorar a si próprio.

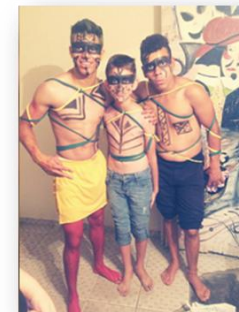
Cria-se assim um ambiente de companheirismo saudável, que com certeza melhora o relacionamento entre as pessoas, dentro ou fora da academia, ligadas ao seu círculo familiar, escolar, profissional, religioso etc.

Haverá melhora de disciplina, honradez, seriedade e a contribuição de uma melhor consciência, que será digna de respeito, gerando multiplicadores.

Fonte: <http://shobuaiki.com.br/>.

Festival Cultural do *Programa Escola da Família* DE Araçatuba

Maria Inês Trevelin Rosa
PCNP Projetos Especiais



**Canção do Peixe –
Brincadeiras Cantadas;**
da esquerda para a
direita: Fabiano
(educador
universitário), Aislam
(aluno da EE José
Arantes Terra) e
Leonardo
(comunidade).

Para comemorar o **12º aniversário do Programa Escola da Família** e enriquecer o projeto **Comunidade Leitora – Ouvir e contar histórias: a história se faz assim...**, sem perder de vista as diretrizes que norteiam o Programa, as Coordenações Regional e Local realizaram um Festival Cultural, no Teatro Municipal Paulo Alcides Jorge (Araçatuba), no dia 20 de setembro, das 17:00 às 21:30 horas, recebendo um público de 350 pessoas.

Dezoito escolas apresentaram os resultados dos trabalhos

desenvolvidos aos finais de semana, com uma programação de contos, causos, adivinhações, teatro infantil, rodas e brincadeiras cantadas.

Simultaneamente acontecia a estreia do projeto *Cinema no Escola da Família*, e representantes das unidades escolares e comunidades de seis municípios de abrangência da Diretoria de Ensino de Araçatuba estiveram presentes.

Os festivais culturais são importantes, pois trazem ao público ações variadas que engajam talentos e repertórios, além de funcionarem como uma vitrine de tudo o que acontece nos bastidores do *Programa Escola da Família*.

Alegria que não tem preço

DE Jales

Marineusa Aparecida Cicuto do Carmo –
PCNP/PEF

Nos dias 23 e 29 de agosto, as escolas estaduais e municipais realizaram evento em comemoração aos 12 anos do *Programa Escola da Família*, oferecendo à comunidade atividades nos quatro eixos: cultura, esporte, saúde e trabalho.

Foram realizadas brincadeiras que resgatam a cultura brasileira, como: peteca, amarelinha, bola queimada e pula corda. No eixo saúde, educadores-universitários prestaram orientações sobre higienização de mãos e unhas e realizaram decoração com esmaltes. Por serem responsáveis



A festa na praça da cidade.



E.E. José Ribeiro – Paranapuã



Fórum de Combate às Drogas.

pela ação, conversaram sobre as DSTs e distribuíram preservativos femininos e masculinos.

O evento também teve uma exposição de artesanato com os artigos criados nas oficinas dos finais de semana. E, como em toda festa não podem faltar os comes e bebes, foram distribuídos refrigerantes, bolo, pipoca, algodão-doce e também sacolinhas-surpresa.

O aniversário é do Programa Escola da Família, mas quem recebe o presente somos nós, por fazermos parte de um projeto que tantos benefícios traz à vida das pessoas. Até mesmo quem não participa dele acaba beneficiando-se indiretamente, pois o PEF contribui para a democratização de oportunidades.

Planejar uma festa é muito trabalhoso, mas a recompensa de ver a alegria nos rostos de quem participa é motivo de felicidade e orgulho por poder fazer parte desta FAMÍLIA!

O evento fez tanto sucesso que captou novas parcerias para a festa de aniversário do próximo ano.

Fórum de Combate às Drogas traz informações e cultura

DE Bauru

Coordenação Regional de Bauru

Escolas e entidades da região da Cecap promoveram durante o sábado, 12 de setembro, o Dia “D”, destinado ao Fórum de Combate às

Drogas e a uma programação bastante diversificada para toda a comunidade.

A anfitriã do evento foi a EE Prof^a Vera Braga Franco Giacomini (Lençóis Paulista) e nela se concentraram apresentações e atividades de outras várias escolas da região, como: dança; teatro; massagem; corte de cabelo pelos profissionais da EFAC; Feira de Troca de Livros, com o apoio dos profissionais da Biblioteca Municipal Orígenes Lessa; Cantinho da Leitura; artesanato com bexiga; pintura em azulejo, sob a coordenação do artista plástico, Ariovaldo Condota; pintura em madeira para as crianças; Jogos Motores, com a participação de universitários de Educação Física da FACOL e futebol.

Também participaram do Fórum as escolas EMEI Maria Cordeiro Fernandes Orsi, EMEF Edwaldo Roque Bianchini; as creches Dona Neide Madeira Dias, Odette Moreira Cruz Pietraroia e Maria Inez Crepaldi; e também o Centro de Convivência Sylvio Capoani e a Casa de Cultura.

Esses parceiros possibilitaram uma programação rica e atraente, que valorizou ainda mais o Fórum de Combate às Drogas. Assim, quem passou por ali pôde ser informado e orientado sobre o assunto e ainda participar das oficinas, bem como ver e ouvir os talentos regionais.



Ariovaldo Condota ensina a sua arte.

Dia da Árvore

DE Jaboticabal

Jesus Aparecido Pian (PCNP)

Trabalhar o *Dia da Árvore* é maravilhoso, pois as crianças adoram tudo o que é ligado à natureza.

Com o olhar exclusivamente voltado para o público infantil, a ação buscou conscientizar e despertar o senso de preservação e de cuidados para com o meio ambiente local.

Assim, democraticamente e com autonomia, cada gestor planejou sua própria estratégia, considerando a realidade da escola e de seu entorno.

Com a colaboração dos educadores universitários, alunos empreendedores, voluntários e participantes, foram desenvolvidas várias atividades:

Decoração do pátio escolar com murais e cartazes; confecção de lembrancinhas alusivas ao *Dia da Árvore*, com frases de conscientização,



EE Paulo Freire

para serem distribuídas em torno da escola.

Desenhos e pinturas para expressar o amor à natureza e valorizar a árvore, bem como o que ela representa para a vida e o planeta.

Contação de histórias, brinquedoteca, recreação etc., organizadas sob as copas das árvores. Objetivo: despertar a sensibilidade e o olhar poético. A árvore como objeto inspirador.

Plantio e cultivo antecipados de sementes de girassol, alface, cebolinha e de plantas medicinais. As mudas foram transplantadas para recipientes decorados pelas crianças e entregues nos faróis e adjacências.



EE Oswaldo Schiavon.

Colheita e distribuição dos produtos da Horta Educativa às famílias das crianças que participam do projeto durante todo o ano.

Parcerias com ONGs, proprietários agrícolas e prefeituras



municipais, para aquisição de mudas de árvores frutíferas e daquelas próprias para arborização urbana. Elas foram oferecidas aos moradores locais.

Organização de plantio de árvores dentro e fora da escola e orientações de cultivo.

Ao todo foram plantadas e distribuídas 1.400 mudas. Esse número representa envolvimento, participação, objetivos alcançados e traduz a alegria de todos aqueles que abraçaram a ideia.

A estratégia de ação empregada – bastante audaciosa e abrangente – comprovou que o *Programa Escola da Família* continua sendo importante e, muito simpático, até mesmo quando extrapola os muros escolares e vai bater nas casas da

comunidade para oferecer um vasinho. Com esse gesto, a amizade é garantida!

Ações que valorizam a mulher

EE Sylvio Gueratto

DE Mauá

Andrea Silva dos Reis (vice-diretora/PEF)

A programação do Dia das Mães e do Dia da Mulher, na EE Sylvio Gueratto, foi organizada pelo *Programa Escola da Família*, que ofereceu estas atividades: limpeza de pele e maquiagem (consultora Diane da Mary Kay Cosméticos), corte de cabelos (Instituto Embelleze) e oficina de fuxico. As duas primeiras são frutos

da captação de parcerias, que é uma prática do PEF.

Para que tudo acontecesse a contento, a educadora universitária Diva Pereira Gonçalves Lisboa ficou no suporte, colaborando. Afinal, o sucesso depende, e muito, também de quem trabalha nos bastidores!

As ações comunitárias desenvolvidas pelo PEF representam a preocupação e esforços em formar pessoas, para que se tornem mais conscientes de seu valor e de seu papel social. Por outro lado, tais ações manifestam o desejo de oferecer à comunidade oportunidades de conhecimento, lazer e de qualidade de vida.

O PEF da Sylvio Gueratto acredita que a mobilização social, que envolve mãos e corações solidários,

cria uma poderosa rede do bem, capaz de trazer mudanças e resultados muito positivos a todos – escola e comunidade.

*Se temos de esperar,
que seja para colher a semente boa
que lançamos hoje no solo da vida.*

*Se for para semear,
então que seja para produzir
milhões de sorrisos,
de solidariedade e amizade.*

Cora Coralina





Avaliação de um projeto

O que manter? O que descartar?

Coordenação Regional Suzano

A revisão dos projetos institucionais é uma importante ferramenta de planejamento.

Todo ano, na época do replanejamento, surgem as dúvidas: Que projetos deram certo e podemos manter? Quais deram errado e devemos descartar? Desses, algum vale a pena reformular?

Essa revisão não é fácil e os critérios usados na avaliação devem ser claros e imparciais para que o processo seja conduzido de forma eficaz. Algumas perguntas podem ser formuladas: As ações planejadas atingiram as expectativas ou precisam

de ajustes? Elas foram suficientes para que os objetivos fossem alcançados?

Questões como essas ajudam a reconhecer e a consolidar as conquistas da escola.

A escola em que você trabalha certamente enfrenta muitos desafios. Por isso, surgem os projetos institucionais para solucioná-los. Fazer um balanço do que deu certo ou não é uma das mais poderosas ferramentas de planejamento. Se as metas forem cumpridas, ótimo! Mas é bom lembrar que o trabalho não se encerra aí. Ações periódicas de manutenção têm de continuar a existir. E se as metas não foram plenamente atingidas? Então, as propostas exigem reformulação – parcial ou total – para resolver os problemas remanescentes. "Ao definir as prioridades, o gestor não

se perde em meio a tantas demandas. Todo ano surgem várias. É necessário discernir as relevantes das secundárias", afirma Débora Rana, coordenadora pedagógica da Escola Projeto Vida e formadora do Instituto Avisa Lá, ambos em São Paulo.

Ao responder às perguntas, será possível refletir se as ações realizadas foram bem estruturadas e conduzidas e se surtiram o efeito esperado. No meio do percurso da avaliação, provavelmente surgirão algumas dúvidas: Como saber se as falhas ou limitações foram fruto das estratégias de comunicação ou dos prazos estabelecidos, ou ainda da forma como as funções foram delegadas? Os comentários que seguem ajudarão nas respostas.

"O olhar investigativo do gestor é fundamental, mas, quando professores, funcionários, alunos e pais participam da avaliação, fica mais fácil chegar ao problema" – afirma Maria Márcia Sigrist Malavasi, coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Vale lembrar: "Os projetos precisam ter um cronograma definido, prevendo que os responsáveis registrem periodicamente, analisando se a etapa em curso foi bem-sucedida" – sugere Ana Benedita Guedes Brentano, selecionadora do *Prêmio Victor Civita Educador Nota 10* - categoria gestor. Com esse acompanhamento, fica mais fácil identificar os pontos que precisam ser revistos.





Realizar projetos sem critério

A equipe deve avaliar se as propostas atendem à comunidade e contribuem para melhores condições de aprendizagem.

Desenvolver um projeto é uma maneira de atender às necessidades da comunidade escolar, por meio de um conjunto de ações de caráter pedagógico, social, científico ou cultural. Por exemplo, estimular a formação de um público leitor, combater a discriminação racial ou promover um ambiente inclusivo para pessoas com deficiência. Entretanto, ao executá-lo, é fundamental considerar a pertinência do projeto, e avaliar se ele, de fato, envolve *alunos*

de diferentes turmas, professores, gestores, funcionários e familiares.

Além de discutir esses aspectos nas reuniões com a coordenação, é preciso definir prazos para cada etapa e a duração do projeto, respeitando-se o cronograma da escola. Desse modo, evitam-se atividades sem fundamento, que não tenham relação com o trabalho.

O que é projeto didático?

Projeto didático é um tipo de organização e planejamento do tempo e dos conteúdos, que envolve uma situação-problema. Seu objetivo é articular **propósitos didáticos** (o que os alunos devem aprender) e **propósitos sociais** (o trabalho tem um

produto final, como um livro ou uma exposição, que vai ser apreciado por alguém). Além de dar um sentido mais amplo às práticas escolares, o projeto evita a fragmentação dos conteúdos e torna a garotada corresponsável pela própria aprendizagem.

Os projetos estão mais populares do que nunca. Redes de todo o País incentivam o trabalho com essa modalidade e algumas escolas preveem, no currículo, os que serão realizados durante o ano. Boa notícia. Afinal, em muitos casos, eles ajudam a ensinar mais e melhor. Porém falta informação sobre o tema.

- Quais as características de uma boa proposta?

Os projetos podem ser planejados e organizados de inúmeras

formas, porém algumas ações são fundamentais:

1. Tema: delimitar e conhecer bem o assunto que será estudado e pesquisá-lo previamente.
2. Objetivos: escolher uma meta de aprendizagem principal e outras secundárias que atendam às necessidades de aprendizagem.
3. Conteúdos: ter clareza do que os alunos conhecem e desconhecem sobre o tema e o conteúdo do trabalho.
4. Tempo estimado: construir um cronograma com prazos para cada atividade, delimitando a duração total do trabalho.
5. Material necessário: selecionar previamente os recursos e materiais





que serão usados, como *sites* e livros de consulta.

6. Apresentação da proposta: deixar claro para a sala os objetivos sociais do trabalho e quais os próximos passos.

7. Planejamento das etapas: relacionar uma etapa à outra, em uma complexidade crescente.

8. Encaminhamentos: antecipar quais serão as perguntas que fará para encaminhar a atividade.

9. Agrupamentos: prever quais momentos serão em grupo, em duplas e individuais.

10. Versões provisórias: revisar o que a garotada fez e pedir novas versões do trabalho.

11. Produto final: escolher um produto final forte para dar visibilidade aos

processos de aprendizagem e aos conteúdos aprendidos.

12. Avaliação: prever os critérios de avaliação e registrar a participação de cada um ao longo do trabalho.

- Todo projeto precisa ser interdisciplinar?

[...] A ideia de que projetos didáticos precisam ser interdisciplinares pode estar relacionada a uma confusão entre essa estratégia, os projetos institucionais e os temas geradores. Os projetos institucionais são ações que envolvem toda a escola em torno de um mesmo objetivo – por exemplo, produzir um jornal ou uma campanha. Nesse caso, cada professor precisa pensar em atividades relacionadas a ele para desenvolver com sua turma. Não há

necessariamente um produto final ou um propósito social para o trabalho.

Já quando é definido um tema gerador, como meio ambiente, cabe ao professor escolher quais serão os conteúdos a enfatizar e os objetivos a alcançar. O problema, nesse caso, é organizar as atividades em cima de um tema considerado envolvente pelos alunos, em vez de fazer um planejamento baseado nas reais necessidades de aprendizagem deles.

- Cada etapa deve ter um objetivo?

Sim. Apesar de o projeto necessitar de um propósito central (trabalhar comportamentos escritores, por exemplo), cada atividade deve ter o seu, sempre relacionado ao principal. Quando se sabe o que é preciso ensinar em cada

momento, é mais fácil intervir e ajudar a turma a avançar. Esse conceito norteou a prática da professora Eudes da Silva Alves, da EMEB Doutor José Ferraz de Magalhães Castro, em São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, quando desenvolveu um projeto sobre contos de aventura com uma turma do 5º ano.

Primeiro, ela ofereceu às crianças diversos livros para ampliar o repertório. Depois, propôs uma análise das características do gênero estudado, sistematizando os conhecimentos adquiridos. Na sequência, realizou uma produção coletiva para que a turma se familiarizasse com esse tipo de texto. Por fim, os alunos redigiram as próprias versões, que foram revisadas com o apoio de Eudes.



**Professora Eudes da Silva Alves
EMEB Doutor José Ferraz de
Magalhães Castro**



Em alguns momentos, é possível pensar em objetivos secundários que não tenham necessariamente relação com o propósito de ensino maior. É comum isso ocorrer em atividades relacionadas ao produto final, como no caso de as crianças fazerem um desenho para a capa do livro da turma. Isso não está ligado à escrita, mas é uma ação comum na produção de publicações – dentro e fora da escola. Já que se quer preservar as práticas sociais, vale prever isso. O principal cuidado é não reservar muito tempo para esses momentos secundários. Eles devem ser pontuais e focados.

- Quando é preciso replanejar?

Sempre, já que nunca o que foi previsto se confirma totalmente na

prática. Em geral, o planejamento é ajustado e repensado a cada etapa vencida, de acordo com os indícios que os alunos dão sobre o que estão efetivamente aprendendo durante o processo. É comum identificar pontos que precisam ser retomados antes de iniciar a etapa seguinte ou conteúdos que necessitam ser reforçados para garantir novas aprendizagens.

"Todo professor deve se perguntar, ao fim de cada atividade ou etapa, se o andamento do trabalho está de acordo com o que quer ensinar" – recomenda Paula Stella, coordenadora pedagógica da Comunidade Educativa Cedac, em São Paulo. Um alerta: ter de replanejar uma parte do projeto é muito diferente de desenvolver o trabalho de forma intuitiva. Quando não há um

plano, as intervenções ficam menos efetivas e o professor tem de correr, ao término de cada aula, para preparar as atividades da próxima. Replanejar é retornar à etapa anterior, incluir uma nova ou repensar aspectos das que estavam previstas.

BIBLIOGRAFIA

Revista Nova Escola – Gestão Escolar

<http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/avaliacao-projeto-politico-pedagogico-manter-descartar-779808.shtml>, acesso

05/08/2015

Ensinar: Tarefa para Profissionais, Beatriz Cardoso (org.), 406 págs., Ed. Record, tel. (21) 2585-2000.

Ler e Escrever na Escola: O Real, o Possível e o Necessário, Delia Lerner, 128 págs., Ed. Artmed, tel. 0800-703-3444.

Livros de Alfabetização e de Português: Os Professores e suas Escolhas, Antônio Augusto Gomes Batista e Maria da Graça Ferreira da

Costa Val (orgs.), 240 págs., Ed. Autêntica, tel. 0800-2831-3222.

O Ensino da Linguagem Escrita, Myriam Nemirovsky, 160 págs., Ed. Artmed.

O Poder dos Projetos - Novas Estratégias e Soluções para a Educação Infantil, Judy Helm e outros, 175 págs., Ed. Artmed.

Piaget-Vygotsky - Novas Contribuições para o Debate, Delia Lerner e outros, 176 págs., Ed. Ática.

Propostas Didáticas para Aprender a Escrever, Anna Camps (org.), 220 págs., Ed. Artmed.

Trabalho com Projetos de Pesquisa: Do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, Jorge Santos Martins, 144 págs., Ed. Papyrus.

Planejamento Dialógico: Como Construir o Projeto Político-Pedagógico da Escola, Paulo Roberto Padilha, 160 págs., Ed. Cortez.

Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico, Celso dos Santos Vasconcellos, 208 págs., Ed. Libertad.

Projeto Político-Pedagógico: Construção e Implementação na Escola, Cássia Ravena Mulin de Assis Medel, 128 págs., Ed. Autores Associados.





O que está por trás das ações?

Veja como as medidas contribuem para o replanejamento

Descartar

Segundo Neide Nogueira, coordenadora pedagógica da Comunidade Educativa Cedac, em São Paulo, todo projeto traz aprendizagens para a equipe – como a ampliação da capacidade de planejamento estratégico –, ainda que ele não tenha dado bons resultados. Por isso, abandoná-lo é uma decisão que deve ser tomada apenas quando ele está totalmente em desacordo com as

demandas ou apresenta limitações irreversíveis. Exemplo: incentivar a comunicação virtual entre os alunos, quando não há acesso à internet na escola.

Buscar referências

Um projeto tem estratégias e ações equivocadas, quando falta embasamento teórico. Imagine uma unidade de Educação Infantil que, para incentivar a autonomia das crianças, implanta o autosserviço no almoço para todas as faixas etárias. A proposta, segundo especialistas, é adequada para maiores de três anos. Contudo, a meta é procedente e pode ser atingida com outras ações – como as crianças manifestando seus desejos e sendo servidas por uma merendeira. Além de consultar livros e artigos acadêmicos e ouvir especialistas, vale

contatar escolas que enfrentaram problemas semelhantes.

Reformular metas

Algumas limitações podem, de fato, inviabilizar um projeto (veja o comentário em *Descartar*). Porém, sempre que possível, procure ajustá-lo. "Já que os desafios que o motivaram não deixarão de existir, vale pensar em adequações", explica Débora Rana. Se o empecilho foi, por exemplo, a falta de material adequado, estabelecer metas intermediárias até a escola dispor dos recursos pode ser uma solução.

Rever a formação e a comunicação

O projeto institucional, como o próprio nome evoca, envolve diversos setores da escola e todos precisam

estar mobilizados. Para que professores e funcionários se envolvam, é preciso que eles estejam conscientes dos propósitos e a maneira como os ajustes vão contribuir para melhorar as condições de ensino e aprendizagem. Por isso, o diretor e o coordenador pedagógico devem garantir que a proposta esteja na pauta de formação das equipes.

Replanejar o tempo

Nem tudo acontece exatamente como previsto no cronograma. No acompanhamento mensal, é possível averiguar em que etapas intermediárias o projeto desandou. Às vezes, um assunto trabalhado nas reuniões coletivas demanda mais encontros para que seja assimilado por todos. É melhor





redefinir os prazos do que correr o risco de não cumprir os objetivos.

Fazer a gestão da equipe

Talvez muitas tarefas se concentrem na mão de poucos. Se um professor sempre se voluntaria para coordenar projetos, pergunte em que momentos ele poderá se dedicar aos compromissos. Caso note sobrecarga, sonde outras pessoas para assumir as funções.

Discutir novos projetos

A avaliação das iniciativas pode deflagrar desafios até então desconhecidos. Leve-os para as reuniões coletivas e reúna ideias para a implantação de um novo projeto.

Avaliar periodicamente

Alguns projetos terão continuidade nos anos seguintes, com objetivos mais avançados. Outros, de caráter temporário, precisarão de revisão. Imagine uma horta comunitária, cuja implantação tenha envolvido toda a comunidade por um ano. Ainda que os esforços maiores já tenham passado, é fundamental observar se a horta está sendo usada conforme o planejado. O processo de reavaliação permite detectar se a relevância do projeto permanece a mesma e se as pessoas continuam envolvidas.

Reimplantar

Caso a avaliação aponte mudanças na cultura escolar, talvez seja a hora de colocar o projeto em prática novamente. A renovação no

corpo profissional e o aumento repentino do número de alunos são fatores que merecem atenção, pois, nesses casos, nem sempre a comunidade conseguirá transmitir os valores institucionais a todos os novatos.

Importante

Cada Coordenação Local saberá transpor o aqui apresentado para sua realidade, considerando: o projeto pedagógico escolar; o planejamento do PEF; a equipe de educadores, voluntários e parceiros; a comunidade atendida (perfil, interesses e necessidades) e os recursos humanos e físicos de que dispõe.





**Ana Paula Martins da Silva –
educadora universitária
E.E. Carolina Lopes de Almeida
(DE Bauru)**

Comecei no *Programa Escola da Família* logo na primeira turma; era tudo novo, à época não sabíamos direito o que era o Programa. Com o tempo fomos descobrindo e aprendendo possibilidades juntamente com ele. Sei que tinha uma certeza: conseguiria terminar Pedagogia na Universidade Sagrado Coração, ou seja, teria condições de pagar todas as mensalidades, já que a cada ano elas encareciam mais.

Antes de minha experiência no PEF, a dificuldade financeira impedia-me de cursar algumas disciplinas em

tempo hábil. Para minha felicidade, em 2006 me formei e, nesse mesmo ano, passei em dois concursos públicos: municipal e estadual.

Na EE Professora Carolina Lopes de Almeida, assumi aulas para o 5º ano e, surpreendentemente, trata-se da mesma escola em que fui educadora universitária. Sou muito feliz por isso!

**Ana Caroline Romano Viana
Lunardelli – educadora
universitária
EE Padre Jorge (DE Bauru)**

O *Programa Escola da Família* é um projeto de suma importância tanto para a comunidade local que vem à escola, em busca de qualificação

profissional e lazer, quanto para os jovens que saem do Ensino Médio, sem condição financeira de custear o ensino superior.

No Programa esses jovens aprendem valores e desenvolvem habilidades que dificilmente desenvolveriam em alguma faculdade. E o mais interessante é que essa aprendizagem permanece em cada um para sempre.

O Programa permite ao educador universitário o contato e a troca de experiências com a comunidade, o desenvolvimento de projetos, além de poder apurar o senso de respeito às diversidades, à inclusão etc.

Espero que este Programa comemore muitos e muitos anos de existência, revelando a cada ano

histórias de sucesso de jovens que conseguiram concluir o ensino superior.



Sugestões

Este espaço é dedicado a sua opinião, ideias e sugestões – ele é seu! Portanto, sinta-se à vontade para registrar o que pensa o que sente. Suas impressões guiarão nosso propósito para que este instrumento seja, crescentemente, a voz, o coração e a identidade do PEF.

Agora é com você, a palavra é sua!

*Para participar desta seção,
reporte-se ao e-mail:
escoladafamilia@fde.sp.gov.br.*



**Ana Caroline Romano Viana
Lunardelli – educadora
universitária**

Campanha do Agasalho

2015



**Escolas do Grande ABC
arrecadam 27 mil peças**

Em todo o Estado, foram doados cerca de 1 milhão de itens como cobertores e roupas.

A Secretaria da Educação de São Paulo bateu novo recorde na *Campanha do Agasalho*, realizada em parceria com o *Fundo Social de Solidariedade*. Entre as sete cidades, foram 27 mil itens arrecadados. Em todo o Estado, foram doados cerca de

1 milhão de peças de roupas e cobertores nas escolas da rede de ensino estadual.

Conforme a Pasta, a marca é resultado do engajamento de alunos, funcionários e comunidade. As doações seguem em todas as 5.000 escolas e, aos fins de semana, nas unidades participantes do Escola da Família.

A Diretoria de Ensino de Fernandópolis é, por enquanto, a campeã de arrecadações com 51.742 doações. No topo estão ainda Suzano (48.714), Catanduva (45.128), São João da Boa Vista (43.447) e Marília (42.282). Todo material recebido será encaminhado para instituições credenciadas pelo governo estadual, como asilos, albergues e orfanatos,

nos municípios do interior, Região Metropolitana e Capital.

Para incentivar ainda mais a participação de crianças e jovens, a Secretaria orientou as escolas a “personalizar” as caixas de coleta. Coube aos estudantes decorar as embalagens com tinta, adesivos e tecidos. Outra iniciativa da Pasta, e que atraiu muitos apoiadores, foram as duas edições do *Dia do Esquentar* no primeiro semestre. Os encontros incluídos no calendário do *Escola da Família* foram responsáveis por boa parte das doações deste ano.

“Todos os anos, a Secretaria abraça a *Campanha do Agasalho* e amplia o número de doações. Quem ainda não participou ou quer repetir o gesto, basta comparecer a uma unidade com roupas e/ou cobertores

em bom estado”, explica o Secretário da Educação, Herman Voorwald.

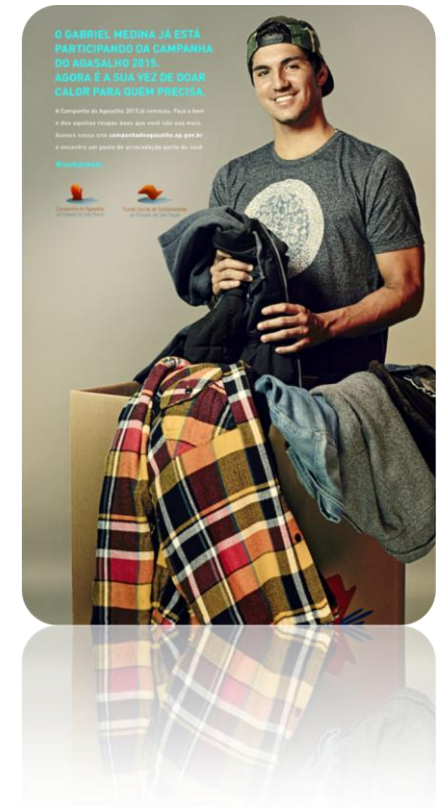
Diário do Grande ABC (16 ago. 2015).

Agasalhos

Suzano é uma das cinco cidades do Estado que mais arrecadaram peças para a *Campanha do Agasalho* da Educação, realizada pela Secretaria de Estado da Educação.

O município conseguiu 48.714 peças, ficando atrás apenas de Fernandópolis, que alcançou 51.742 doações. As doações continuam nas escolas.

(Diário Alto do Tietê)





Educadores recebem sexta caixa de filmes do projeto *Cinema vai à escola*.

Diretoria de Ensino entrega mais um *Kit* de filmes do projeto

Ao todo, 71 títulos diferentes já foram entregues para as 26 escolas estaduais.

18/09/2015, às 11h10

Karla Sibro

Ao todo, 52 professores e coordenadores das 26 escolas estaduais de Catanduva e da região estiveram reunidos, na manhã de ontem (17), na Diretoria de Ensino, para receberem mais um *kit* do projeto da Secretaria de Educação do Estado *Cultura é Currículo*. O encontro faz parte da orientação técnica *Cinema vai à escola*. Todo um ambiente misterioso e místico foi preparado para receber os educadores.

“Para que o público presente entrasse no clima, todo um aparato cinematográfico foi preparado pelos responsáveis e equipe de apoio”, diz a dirigente regional, professora Maria Aparecida Cherutti.

O filme apresentado e trabalho na manhã de ontem foi *O Enigma da Pirâmide*, sob a responsabilidade dos Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico (PCNPs) Édison Yuquechique Itao, Marilza Paludetto e Valquíria Caron Galo e a equipe de apoio, formada por Marcelo Rampin, Leandro Parra Cabrera e Carlos Eduardo Pelicano.

“Preparamos tudo, desde a entrada até a sala de exibição, com um clima diferente, para que o público presente entre no clima. Há um clima de suspense no ar, que culminará com

a oficina “A caça do enigma”, envolvendo todos os participantes. Tudo isso foi feito para que os professores e coordenadores levem para suas escolas novas ideias e criem, nos alunos, uma expectativa para assistirem aos filmes. Os professores convidados foram da disciplina de Inglês, mas a cada ano vem um educador de área diferente”, informa o PCNP Édison Yuquechique Itao.

Novidade

A novidade deste ano é a parceria do *Programa Escola da Família*, com o novo projeto *Cinema no Escola da Família*, que estreia no dia 20 de setembro, com a apresentação dos títulos: *O enigma da Pirâmide*, *Contos da Noite* e *Invenção*

de Hugo Cabret, que fazem parte da 6ª caixa.

“O projeto *Cultura é Currículo* acontece desde 2008, e até agora, com a entrada desta sexta caixa, são 71 títulos já entregues para todas as escolas da rede estadual, que pertencem à Diretoria de Ensino de Catanduva” – informa Marilza Paludetto.

Para a professora coordenadora da cidade de Marapoama, Márcia Mariko Ano Zanetti, a Secretaria de Educação do Estado apresenta uma diversidade de temas para os professores desenvolverem em sala de aula.

“Neste ano já trabalhamos com o projeto ‘Escola em cena’, ‘Lugares de Aprender’ e agora com o ‘Cinema vai à escola’. Isso tudo vai agregando uma





bagagem enorme para o estudante. Ele passa a ter uma visão ampla sobre os trabalhos interdisciplinares” – ressalta a professora Márcia.

Os temas trabalhados em sala de aula são muitos: educação inclusiva, meio ambiente, história, arte, dentre outros.

“O conteúdo apresentado para os alunos tem sempre um enfoque educativo com conteúdo histórico, documentário, de aventura, de suspense, de alegria, e de tantos outros” – pontua Itao.

Ambientação

Para conseguir um ambiente de cinema e garantir organização, as escolas estão fazendo ingressos e distribuindo para a comunidade gratuitamente, garantindo assim que

toda a comunidade da escola tenha direito a esses bens culturais.

“O *Programa Cultura é Currículo* integra o conjunto de ações definidas pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, para concretização da sua política educacional, visando propiciar melhor qualidade de ensino da escola pública estadual, seja no sentido de atender aos desafios do mundo moderno, como em relação à função de transmissão do saber, para inserção social de seus alunos” – frisa a dirigente, professora Maria Aparecida.

Parâmetros pedagógicos

De acordo com os parâmetros pedagógicos da atual gestão, pauta-se por princípios estabelecidos para a organização curricular: Currículo e

Cultura; Currículo referido a competências; Currículo que tem como prioridade a competência escritora e leitora.

“Nesse contexto, a definição do Programa orientou-se por três objetivos básicos a serem alcançados:

Democratizar o acesso de professores e alunos da rede pública estadual a equipamentos, bens e produções culturais que constituem patrimônio cultural da sociedade, tendo em vista uma formação plural e a inserção social.

Fortalecer o ensino por meio de novas formas e possibilidades de desenvolvimento dos conteúdos curriculares em articulação com produções socioculturais e fenômenos naturais, diversificando-se as situações de aprendizagem.

Estimular e desenvolver a aprendizagem, por intermédio de interações significativas do aluno com o objeto de estudo/conhecimento de disciplinas, reforçando-se o caráter investigativo da experiência curricular” – avalia a professora Maria Aparecida.

Cultura é Currículo

O Programa *Cultura é Currículo*, nesta reunião, focou o projeto *Cinema vai à Escola* e, até o momento, já selecionou 71 títulos, que foram encaminhados às escolas.

Desde 2008, estes filmes estão chegando, em diferentes momentos, nas escolas que oferecem Ensino Médio estadual.

Além dos filmes, os professores das diferentes disciplinas do Ensino Médio podem contar, ainda, com a





Evento teve como temas: protagonismo juvenil e prevenção à violência.

publicação *Caderno de Cinema do Professor*, que traz, dentre outros textos, os roteiros de discussão desses filmes nas salas de aula. Cada escola já recebeu cinco caixas, contendo títulos de diversos gêneros, dentre eles: drama, comédia, aventura, documentários etc., sendo que a sexta entrega ocorrerá nesta semana.

“O caderno de cinema do professor ajuda bastante o educador, com dicas e sugestões, e apresenta também quais são as disciplinas que podem trabalhar com cada título, por exemplo, um mesmo filme pode servir para as disciplinas Artes, História, Literatura, Inglês e assim sucessivamente” – explica Itao.

A dirigente regional de ensino lembra ainda que os alunos amam cinema, “mas é importante que

assistam a bons filmes, principalmente porque estes são escolhidos por uma equipe competente e comprometida, preocupada em agradar os adolescentes” – finaliza.

Fonte:

http://www.oregional.com.br/2015/09/diretoria-de-ensino-entrega-mais-um-kit-de-filmes-do-projeto_317254.

Programa Escola da Família realiza I Encontro de Jovens Protagonistas em Suzano

18/09/2015

No dia 11 de setembro, ocorreu o I Encontro de Jovens Protagonistas, na EE Professor Paulo Kobayashi, da Diretoria de Ensino de Suzano, realizado pela equipe do *Programa*

Escola da Família, em parceria com o *Projeto Prevenção Também se Ensina*. Compareceram cerca de 200 pessoas, dentre essas: alunos, professores, integrantes de Grêmios Estudantis e vice-diretores do Programa.

O evento teve como objetivos abrir discussão sobre a existência de diferentes tipos de agressão, presentes o tempo todo nas relações entre as pessoas e instituições, e incentivar o protagonismo por parte dos alunos na prevenção e enfrentamento de questões ligadas à violência.

Também foi organizada palestra sobre protagonismo juvenil e roda de conversa sobre *cyberbullying*, para enfatizar a importância da ação jovem na sociedade. Além disso, o evento trouxe a apresentação musical de *street dance*, pela EE Paulo

Kobayashi, e representação teatral, pelo grupo *Revolução Jovem* da EE Tácito Zanchetta. O espetáculo versou sobre drogas e prevenção.

Alunos dos Grêmios Estudantis das escolas estaduais de Suzano vêm participando da criação do *game* de combate ao *bullying* e conscientização – fruto da parceria entre a Diretoria de Ensino de Suzano e a Escola Polly de Tecnologia, especializada em computação gráfica. O lançamento do protótipo do jogo foi apresentado durante o evento.

Fonte:

<http://www.fde.sp.gov.br/PagesPublic/Noticias.aspx?contextmenu=buscaspub¬icia=7818>.



Extravio

Ferreira Gullar*

Onde começo, onde acabo,
se o que está fora está dentro
como num círculo cuja
periferia é o centro?

Estou disperso nas coisas,
nas pessoas, nas gavetas:
de repente encontro ali
partes de mim: risos, vértebras.

Estou desfeito nas nuvens:
vejo do alto a cidade
e em cada esquina um menino,
que sou eu mesmo, a chamar-me.

Extraviei-me no tempo.
Onde estarão meus pedaços?
Muito se foi com os amigos

que já não ouvem nem falam.

Estou disperso nos vivos,
em seu corpo, em seu olfato,
onde durmo feito aroma
ou voz que também não fala.

Ah, ser somente o presente:
esta manhã, esta sala.



***Ferreira Gullar**

Pseudônimo de José Ribamar Ferreira (São Luís, 10/09/1930). Poeta, crítico de arte, biógrafo, tradutor, memorialista e ensaísta brasileiro. Um dos fundadores do neoconcretismo. Foi o postulante da cadeira 37 da Academia Brasileira de Letras, na vaga deixada por Ivan Junqueira, da qual tomou posse em 5 de dezembro de 2014.

Bibliografia

Poesia

Um pouco acima do chão, 1949.

A luta corporal, 1954.

Poemas, 1958.

João Boa-Morte, cabra marcado para morrer (cordel), 1962.

Quem matou Aparecida? (cordel), 1962.

A luta corporal e novos poemas, 1966.

História de um valente, (cordel, na clandestinidade, como João Salgueiro), 1966.

Por você? Por mim, 1968.

Dentro da noite veloz, 1975.

Poema sujo, 1976.

Na vertigem do dia, 1980.

Crime na flora ou Ordem e progresso, 1986.

Barulhos, 1987.

O formigueiro, 1991.

Muitas vozes, 1999.

Toda poesia, 1980.

Antologias

Antologia poética, 1977.

Ferreira Gullar – seleção de Beth Brait, 1981.

Os melhores poemas de Ferreira Gullar – seleção de Alfredo Bosi, 1983.

Poemas escolhidos, 1989.

Poesia completa, teatro e prosa, org. de Antonio Carlos Secchin, 2008.

Contos

Gamação, 1996.

Cidades inventadas, 1997.

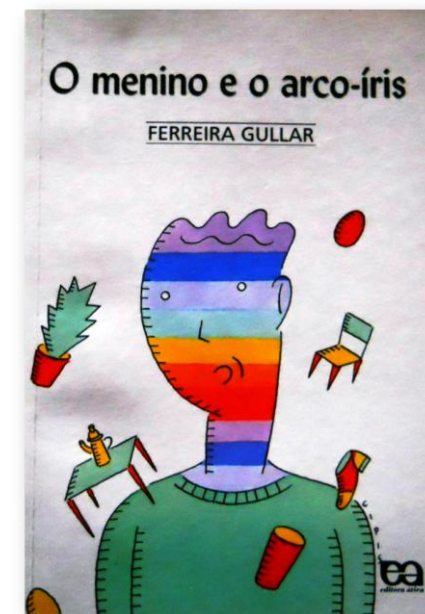
Teatro

Um rubi no umbigo, 1979.

Crônicas

A estranha vida banal, 1989.

O menino e o arco-íris, 2001.



Memórias

Rabo de foguete – Os anos de exílio, 1998.

Biografia

Nise da Silveira: uma psiquiatra rebelde, 1996.

Ensaios

Teoria do não-objeto, 1959.

Cultura posta em questão, 1965.

Vanguarda e subdesenvolvimento, 1969.

Augusto do Anjos ou Vida e morte nordestina,
1977.

*Tentativa de compreensão: arte concreta, arte
neoconcreta – Uma contribuição brasileira*,
1977.

Uma luz no chão, 1978.

Sobre arte, 1983.

*Etapas da arte contemporânea: do cubismo à
arte neoconcreta*, 1985.

Indagações de hoje, 1989.

Argumentação contra a morte da arte, 1993.

O Grupo Frente e a reação neoconcreta, 1998.

*Cultura posta em questão/Vanguarda e
subdesenvolvimento*, 2002.

Rembrandt, 2002.

Relâmpagos, 2003.

Fontes:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ferreira_Gullar e

http://www.releituras.com/fgullar_bio.asp.

